



**UM BANHO DE MAGNESIA
PARA O ESTOMAGO.
CURA A INDIGESTÃO.**

Acidos perigosos no estomago devem ser neutralizados a fim de se evitar Dyspepsia Chronica.

Quando estiverdes doente do estomago, ou porque esteja acidulado pela acção dos acidos ou de qualquer maneira indisposto pela indigestão, gastralgia ou dyspepsia não recorrei a pilulas ou outras quaesquer drogas que só artificialmente digerem os alimentos, e enfraquecem o systema digestivo. Conservai o estomago limpo e fresco como se podem conservar limpos e frescos os intestinos lavando-os occasionalmente com um bom banho de MAGNESIA DIVINA pura para neutralizar o exesso perigoso de acidos no estomago. A MAGNESIA DIVINA corta o azedume causado pela fermentação dos alimentos no estomago, faz desaparecer instantanea e completamente qualquer indisposição dyspeptica e facilita a digestão natural. E' opinião geral entre medicos que sem exagerar nove decimos das enfermidades de estomago são causadas pela acção do excesso de gazes no mesmo estomago. Estes acidos, affirmam os medicos, devem ser neutralizados porque de contrario a indisposição é inevitavel.

Não é necessario usar de dieta, pois pode comer-se o que razoavelmente se deseja, comprando-se em qualquer drogeria um vidro de MAGNESIA DIVINA e tomando-se uma colher de chá d'este maravilhoso medicamento n'um pouco de agua depois de cada refeição durante alguns dias. D'esta maneira, o estomago funcionará admiravelmente, não haverá gastralgia, flatulencia, dores de cabeça, tonturas, dores de estomago ou mesmo mau halito, pois que a MAGNESIA DIVINA proporcionará ao estomago justamente o que elle precisa — um banho interno para neutralizar os gazes venenosos que azedam e fermentam os alimentos e irritam e inflamam o estomago.

**O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO**

Sabritae

**CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT**

American Apothecaries Company
NEW YORK

Adélia Bulhosa Vieira

PROFESSORA DE ARTE APPLICADA

CHEGADA DA EUROPA

LECCIONA:



Modelagem, estanho e couro, repoussé, crysalida, talha, pyro-esculptura, pyrogravura simples, esfurada e colorida, frapée, madre-perola, trabalho egypciano, photo-miniatura crayon, nankin, ráfia, pregaria majolica, pintura, pintura em alto relevo, pintura japoneza, pintura á penna, pintura oriental, bordados, rendas, etc. —

Telephone : Sul 790

**Rua 9 de Fevereiro, 65
Copacabana**

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO



Festejem o natal da paz com-
prando roupas na
CASA COLOMBO
Brinquedos e bonbons.

D. QUIXOTE

BANCO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1866

CAPITAL 10.000:000\$000

RUA 1.º DE MARÇO N. 81

Caixa do Correio N. 547 — TELEPHONE 3730 - Central — Endereço Telegr. "CEZAR"

Codigos : A. B. C. 4.º e 5.º EDIÇÕES, LIEBER'S e RIBEIRO

SAQUES SOBRE O BANCO DE PORTUGAL, CONTINENTE E ILHAS

LETRAS ENTREGUES IMMEDIATAMENTE

Emitte cartas de credito e effectua pagamentos por telegramma

Recebe dinheiro em contas correntes de movimento ao juro de 2 % ao anno
e em conta ou letra a prazo fixo de

3 mezes, ao juro de 3 % ao anno

9 mezes, ao juro de 4 1/2 % ao anno

6 mezes, ao juro de 4 % ao anno

12 mezes, ao juro de 5 % ao anno

Faz descontos e emprestimos sobre caução de titulos
e encarrega-se da cobrança de juros e dividendos, remessas, pagamentos,
recebimento, administração de predios, etc.

ELECTRO-BALL-CINEMA

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES

51, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51.

O mais elegante e confortavel estabelecimento de di-
versões publicas. Espaçoso e hygienico salão de pro-
jecções cinematographicas com tres programmas se-
manaes dos melhores fabricantes de films. Bilhares.
Exercicios de ELECTRO-BALL. Banda de musica mi-
litar diariamente. Illuminação abundante. □ □ □ □

Aberto das 6 horas da tarde á meia noite

O Electro-Ball-Cinema é o centro de reuniões preferido pelo publico carioca
desde a sua abertura

51, RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 51

D. QUIXOTE

Natal

Anno Bom



A joalheria OSCAR MACHADO avisa sua numerosa freguezia e ao publico que resolveu fazer um abatimento de 20 % sobre os preços de seu enorme e variado stock de joias, brilhantes, perolas e demais pedras preciosas, artigos de prata e objectos de arte.

101, Rua do Ouvidor, 103

Canto da Rua Sachet

D. QUIXOTE

Klingenberg & Cia.

(CASA NORUEGUEZA)

68, Rua da Alfandega, 68

CAIXA POSTAL, 1953

Endereço Telegraphico : "KLINGENBERG"

Codigos : "A B C" (5th. Edition) e "RIBEIRO"

Telephone : Norte 3653

RIO DE JANEIRO

IMPORTADORES

Papeis de todas as qualidades, Tintas para impressão, Papel em bobinas para os jornaes, Bacalháu e Sardinhas (Manufactura propria) Etc., etc., etc.

Casa Matriz :

CHRISTIANSUND

(NORUEGA)

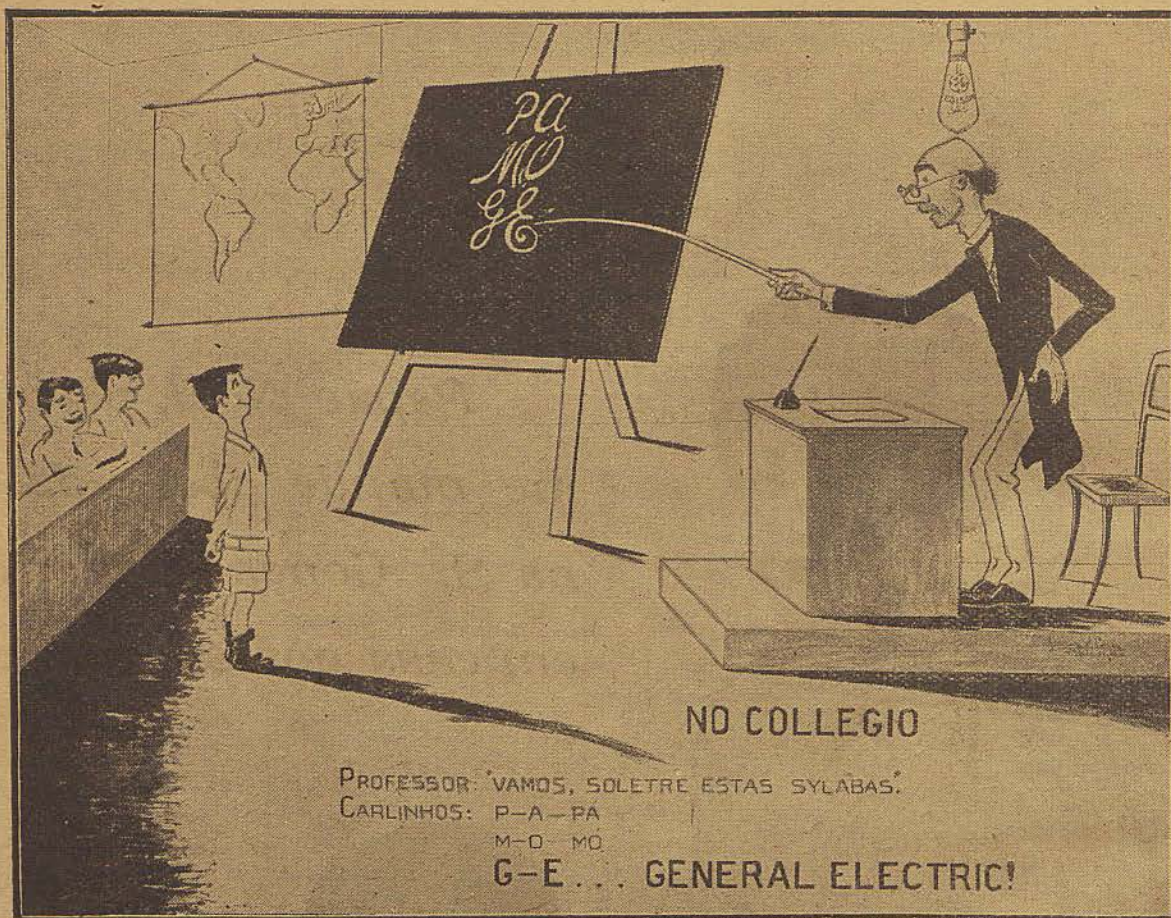
D. QUIXOTE

*Papae Noel, peço que
me mande doces da Usi-
na S. Gonçalo que todos
em casa gostamos muito.*



D. QUIXOTE

MATERIAES
ELECTRICOS



RUA DE SÃO PEDRO
126



José Augusto Corrêa
CAMPOS - SERGIPE

Soffria horrivelmente de erupções

Campos (Sergipe), 24 de Julho de 1915.

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho
Rio de Janeiro

Venho por meio da presente agradecer-lhes os resultados que obtive, depois de ter usado o vosso maravilhoso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira.

Soffria horrivelmente de erupções syphiliticas tendo feito uso de diversos preparados, sem resultado; fui aconselhado por um amigo a fazer uzo do poderoso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, ficando radicalmente curado.

A bem da humanidade soffredora, tenho feito a propaganda que merece esse grande remedio.

Ao vosso dispor, subscrevo-me, com muita estima.

De VV. SS. Am. Att, e Cr.

José Augusto Corrêa

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias, casas de campanha e sertões do Brazil.

Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

A'S QUARTAS-FEIRAS
REDACÇÃO E ESCRITORIO

DIRECÇÃO DE
D. ° XIQUOTE

30, RUA D. MANOEL, 30 - (1.º Andar)

TELEPHONE CENTRAL 942 :: CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE
Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs.- Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 réis.

OS PRESENTES DE SANCHO

(Legenda da capa)

Povo, Sancho Pança
Vem, á semelhança
Do Pae Noel de França,
Do Saint Clauss inglez
Offertar-te destas
Deliciosas festas
Lindas — não contestas —
Que na capa vês.

Quanto ao sorridente
Velho Presidente
Que é convalescente
Não te esqueças, não.
Trata-o com brandura
Que uma travessura
Da temperatura
Traz-lhe a elevação...

Elle é a Carestia
Que, de dia a dia,
Mais se te annuncia
Tetrica e voraz.
Ella em toda a terra
Ora os cornos ferra :
Tem por causa — a Guerra,
Por motivo — a Paz !

Que nos teus folguedos
Brinques com os brinquedos
Sem metter os dedos
Pelas molas reaes.
Frageis são taes molas
E se as degradingolas
Taes carangeijolas
Não funcçionam mais.

O Commissariado
Pega-o com cuidado
Que elle é delicado
Tal como uma flor.
E' de louça e panno...
Será grande o damno
Se o pega o bichano
Do Açambarcador.

Para o alacre rancho
Dos rapazes Sancho
Trouxe o exame a gancho
Distincções... por lei.
Um presente régio
Que dá o privilegio
De um saber egregio
Por favor d'El-Rey.

A da Paz boneca
Logo leva a bréca
Se a fazer petéca
Começares tu.
E com dois sopapos,
Reduzida a trapos
De «papel farrapos»
Lhe porás a nú.

Esse boi (é um nume !)
Elle em si resume
Carne, couro, estrume
Quasi á vida... Vês ?
E' brinquedo raro :
Sê tu delle aváro
Lembra-te que é «caro»
Bom latim p'ra rez.

De *cadeaux* no lote
Entra o *D. Quixote*
(Que a edição lhe exgotte
Cada quarta o *Zé*)
E' o melhor remedio
Contra o *spleen*, o tédio
E que evita o assedio
Da «*Miudinha*» até.



D. QUIXOTE

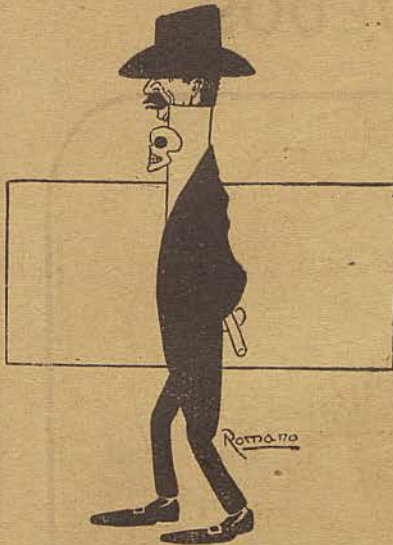


Cigarros
MARCA VEADO
O melhor
presente
PARA O
NATAL

"DON QUIXOTE"

D. QUIXOTE

OS PINTA-MONOS



CALIXTO

E o Garoto explicou: — eis o Calixto que Cordeiro é no nome e "onça" no traço. Usa ao pescoço um punho do pedaço de tela de um tamanho nunca visto.

Uma caveira traz, prendendo o laço do seu lençol-plaston-gravata: um mixto. Quanto aos sapatos de os pintar desisto por ser pouco o papel e o tempo escasso.

Pinta bonecos dês que veio ao mundo; E, entre os collegas da mais velha guarda, E' o terceiro, é o primeiro, ou é o segundo.

Nunca falta com a charge promettida... Só se uma saia o mette em calça parda Ou se outra saia lhe atrapalha a vida.

Elles por elles



Em defeza do nome

— *Quá vagabundo! tu tá besta! Eu cá sou gatuno conhecido! tenho retrato na poliça, home!*

- Vi a noíva do Mendes...
- Que tal?
- E' alta, magra, pallida...
- Vaporosa, então?
- Quasi.
- Quasi... como?
- E' pavorosa.

Fix.

OS PINTA-MONOS



AMARO AMARAL

Artista nunca vi menos *queiroso*. E' "cavador" dos bons: trabalha á grande E se é na charge artista-primoroso No "serio" commercial -- que é mais rendoso Seu talento tambem se applica e expande.

Vendo um trabalho seu, feito com o raro Esmero de um artista, é natural Que diga até o burguez, de applauso avaro: — Quem bom gosto tiver, terá de amar o O Amaral...

ELLES POR ELLES

Como lá na terra



EU ZENOBIO, fazendeiro apatacado veio ha poucos dias visitar esta "linda capital". Estava elle hontem na Avenida, quando viu passar um d'aquelles enormes "tanks" da Light. Mandou parar, entrou, sentou-se, accendeu o palhinha de caipira e poz-se a admirar os lindos aspectos da cidade. Chega o recebedor.

- Faz obsequio, sua passagem?
- Qué passage, moço?
- A sua passagem...
- O que moço? Antão vancê pensa que eu só tolo? O'ia eu só da roça, mas não sou anarfabéto; e quando entrei nessa geringonça, oiei bem do lado de fóra e em "riba" do "teiado" tava iscripto "Passeio Publico", portanto não pago... pois antão vancê qué me enganá? Lá na minha terra pra gente entrá no que é publico não se paga nada.

Minciro Páo.



Os direitos são os mesmos

Ella — *Se o senhor tem amantes dá-me o direito de abandonar a linha que tenho mantido até aqui!*

Elle (com os seus botões) — *A linha... das trincheiras...*

D. QUIXOTE

OS PINTA-MONOS



J. CARLOS

Este artista da moda as modas pinta:
Tem a linha subtil, justa, distincta
De um artista do tom, feito em Paris.
Nos bonecos que pinta no *Careta*
Põe a nota gentil, leve, faceta
Na legenda feliz.

Não ha dos seus desenhos quem não goste:
Magro e comprido a altura tem de um poste
E lá no andar de cima um *seu* nariz!
Eis o Carlos, que applausos mil conquista:
Bom carioca da gemma e, como artista,
Natural de Paris.

As mulheres tiveram grande percentagem de votos nas ultimas eleições em Londres; ha mesmo a possibilidade de vir a haver uma mulher membro do gabinete.

Neste caso propomos que o gabinete passe a chamar-se *toilette*.

Em materia de ROUPAS BRANCAS

continua a ser o
Au Petit Marché
quem dá a nota elegante e quem marca o ultimo preço.

Adereços completos de execução irreprehen-sível, adornados com os apreciadíssimos bordados da ilha da Madeira.

Rua Ouvidor, 86.
Esquina de Quitanda.

Capitulo de Cabelleiras

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor do *D. Quixote*.

Saudações.

Permitta V. Ex. que uma senhora, em nome de todas as senhoras que concorrerão ao Concurso de Penteados a realizar-se no Assyrio na noite de 24 do corrente, proteste contra a desleal concurrencia que diversos cavalheiros pretendem fazer-lhes, pois estou segura que além de meu marido e de meu pai que concorrerão ao dito concurso e cuja victoria julgo assegurada ao primeiro, vão figurar nelle os srs. Simoensen, Helio «Lobo», Muniz de Aragão (que dizem teve o 1º logar num concurso semelhante realizado em Madrid), Roberto Gomes, Aarão Reis (pae e filhos), Licinio Cardoso, Raul Leite, delegado Cardoso, do 6º districto, deputado Maciel Junior, João do Rio, Ministro Cardoso de Oliveira, Teixeira Soares (pae e filho), Mendes Campos, Oswaldo Gomes, Luiz Castilhos, o professor Alfredo Gomes, o sabio Miguel Couto, o aeronauta Santos Dumont e o coronel Cavalcanti, ex-governador do Paraná. Estes já se acham inscriptos, mas ha muitos outros que só se inscreverão na vespera do dia do Concurso.

Concordará commigo o amavel redactor que a concurrencia que nos vão fazer esses srs. é desleal.

Tive que interromper esta communicacão que, de certo, vae ser um «furo» sensacional para o seu apreciado jornal, para attender no telephone uma amiga que me disse que o commendador Martinelli procura com affinc saber os nomes da commissão julgadora do Concurso de Penteados para cathechisal-a, pois faz absoluta questão de ter o 1º logar e vencer assim o concorrente mais cotado que é o sr. Simoensen, o ex-consul em Lima.

E' pois mais um peso contra nós mulheres e que para compensal-o vimos pedir encarecidamente o seu valioso auxilio por intermedio do brilhante orgão que tem o nome do mais Cavalheiro dos Cavalleiros de todos os tempos:

Dão Quixote da Mancha!

Admiradora
Isadora Ancon.

OS PINTA-MONOS



HELIOS

Vencedor da arte nos prelios,
Depois de um premio de viagem
Voltou lá da Europa o Helios
Carregando na bagagem
Nymphas, Centauros, Bacchantes,
Faunos, Menades e Pans.
Arranjando uns bons pagantes
Pagãos das telas pagans...

OS PINTA-MONOS



RAUL

Este, o Raul, doutor nas horas vagas,
Bacharel amador e Pederneiras
Vive a fazer caricaturas, pagas
Na *vitaliciedade* das cadeiras.

Deu-se ao cultivo da peor das pragas
Do *calembourgo* lançando as sementeiras
Com que os Xiquotes e Belmiros Bragas
Contaminaram gerações inteiras.

A roupa escura é a sua roupa eleita,
Numa elegancia esguia e escanifrada;
Mas si um *collete* branco a geito ageita

E' um goso ver-lhe o garbo da pernada,
Dando a nós outros a illusão perfeita
De um poste de parada em disparada.

Madeira de Freitas.

Epigrammas

I

Oh, como é calvo o Campello!
Que careca, Deus do céu!
Póde cortar o cabello
Tendo á cabeça o chapéo.

II

Disse um vate que a tua dentadura
E' de jaspé e coral... Como se engana!
Posso afirmar, de fonte bem-segura,
Que ella é de vulcanite e porcellana.

III

O teu cabello, alguém pensa
Que não é teu... Gente infame!
Duvidar que te pertença
O que custou o teu arame!

Flx.

ELIXIR DE INHAME

DE PURA

FORTALECE

ENGORDA



SIB

D. QUIXOTE

Dona Gertrudes

De educação aprimorada e fina,
Toda a gente dizia
Que, desde pequenina,
Dona Gertrudes
Mostrava certamente que seria
Um pôço de virtudes.

Achou, na flôr da idade, um bom marido,
Exemplo dos burguezes abastados,
Com armazem sortido
De seccos e molhados.

Caseira, demonstrava tal desvelo
Que o marido, o Rebello
Aos amigos dizia:
« — Como a bôa Gertrudes
Outra melhor eu não encontraria;
Um pôço de virtudes ! »

Economica, activa,
Andava sempre numa roda viva;
Cuidava da cosinha, do engommado,
Da louça, da barrêla...
Dôce viver aquelle!
Elle cada vez mais gostava. della
Ella cada vez mais gostava delle.

Mezes depois, Dona Gertrudes tinha
Mais lentidão na sua trabalhadeira,
Era pesada para lavadeira
E já não tinha forças na cosinha.
Nada disso, porém, era fraqueza,
Pois conservava os traços naturaes
Do viço e da belleza
E cada vez engorduchava mais.

Um dia, o bom Rebello, tonto o tento,
Nervoso, a dar passadas, de mansinho
No corredor que dá para o aposento,
— Ai ! que contentamento ! —
Contava o seu primeiro Rebellinho !

Mas a felicidade dura pouco...
Rebello, que era frouxo do pulmão,
Teve uns espasmos, quasi ficou louco,
E de repente, num estrebuchão,
Sem que a gente esperasse,
Morreu num bello dia de verão
E... num enterro de primeira classe.

Sem recursos, depois que enviuvou,
Teve ella certo pretendente, um dia,
A quem outra jamais resistiria.
Mas a Dona Gertrudes recusou !
Elle insistiu, era operoso, honesto,
Tinha alguns cobres no bahú; de resto,
Era da mesma idade... Tão ardente
Foi essa confissão,
Que ella, baixando o rosto, disse então:
— « Tenho quem me proteja occultamente. »

Talvez seja, quem sabe? a protecção divina,
 Pois a Dona Gertrudes
 E', desde pequenina,
 Um pôço de virtudes.

Raul.



Entre chauffeurs :



— Sabes qual é a differença que ha entre o Rodrigues Alves e Delphim Moreira ?

— Qual é ?

— O Rodrigues Alves é um carro com o moter perfeito e a carrosserie escangalhada; o Delphim é um carro com a carrosserie em bom estado e o motor, e o motor...

Nunca vos falte a Fortuna com o seu sorriso amigo!

E nunca falteis vós á

FORTUNA

sempre, que desejardes comprar optimos artigos de toilette por preços os mais reduzidos do mercado.

Recommendam-se especialmente os lindos e bem confeccionados enxovaes para casamento e baptizado.

Praça 11 de Junho.

— Os estudantes mostram-se muito interessados na questão de Taena e Arica.

— E' natural; querem entrar no exame da questão... já que não entraram nos outros...

A BRAZILEIRA

tem os mais lindos brinquedos deste Natal.

LARGO S. FRANCISCO

D. QUIXOTE



NO BONDE

Tomo um "Largo dos Leões". Vae quasi cheio o bonde.
Depois de procurar, de olhos anciosos onde
Me assentar, sem fazer incommoda a viagem
Tenho a escolher (não sei onde levar vantagem!)
Ao pé de um camafeu com cara de tamanco
Ou de uma moça ao pé... mas no segundo banco.

Foi um momento só de reflexão, que após
— Talvez no que vos digo, aqui, não creiaes vós —
Fiz o valente, o heroe: d'ahi a instantes, eu
Viajava satisfeito ao pé do... camafeu.

Porque? perguntareis; e eu vos digo a verdade:
Eu lera, bem na frente, aquella iniquidade:
Que alli puzera a Light — ó espiritos mancos! —
— *E' prohibido fumar nos trez primeiros bancos* —
E eu preferi — ó sim! — viajar junto á velhota
Como preferiria ao pé de um torto ou idiota,
Ou mesmo junto a um typo importuno e cacete
Que fala a nos mexer nos bolsos do collete,
A viajar no primeiro, ou segundo, ou terceiro
Banco, sentindo vir ao meu nariz o cheiro
Da fumaça que vem lá dos bancos de traz
E que, ironica, a briza ás narinas me traz.
Por vezes fumos vis que o estomago repelle
Marca B, marca C, marca J, K, L...

Não soffro esse brutal, tentalico supplicio
De não satisfazer meu delicioso vicio,
E sentir no meu bolso a graciosa carteira
E os phosphoros sentir chocalhar na algibeira,
E por causa da Light — ó Céos! ficar privado
De fumar os meus bons *York, Marca Veado*!...

Pensaes, leitor, como eu, aqui sejamos francos:
— E' horrivel viajar nos trez primeiros bancos!

D. QUIXOTE

O SORRISO

"Et maintenant, messieurs, pour mot d'ordre — le sourire..."

CORONEL DOURY.

Em Cauroy, junto a Reims, madrugada de outomno,
O regimento dorme o seu ultimo somno...

Mas enquanto, ao relento, o regimento dorme,
Treme o valle em redor ao peso desconforme
Das vagas allemães, que, em preia-mar fervente,
Entram o solo patrio, interminavelmente!

Na Belgica ruiu o ante mural dos peitos;
A fronteira partida, os reductos desfeitos,
O chão revolto, o espaço em chamma, a agua abrazada!
De heroicas tradições já não resta mais nada!...

Agora, em torvelinho de fogo, a Morte dança
Sarabanda infernal pelas terras de França!

De subito --- um tropel! Alguem chega. "--- Sentido!
Quem vem lá?" --- Camarada! --- E sobre a sella erguido
O general assoma ao cimo da trincheira:

"Doury, pobre Doury, por traz d'aquella poeira,
Que em nuvens se levanta, o inimigo, mais forte
Vinte vezes que nós, avança... Até á morte
E' mister defender a passagem, ouviste..."

Se triste isto profere, ainda parte mais triste...
Num gesto militar o coronel se apruma,
Já se lhe turva o olhar; mas vê, uma por uma,
As filhas e a mulher, que em grupo airoso e lindo,
Entre nevoas pairando, o contemplam, sorrindo!

Então, põe-se a scismar, extactico, indeciso,
Respondendo á Visão — tambem por um sorriso!

Nisto um obuz explode, e o fracasso medonho,
Abalando o arredor, desperta-o deste sonho:
" — Os homens da vanguarda o pó da estrada mordem,
Coronel!" — E elle freme! --- "Aqui estou; qual a ordem?"
O ajudante lhe diz. E elle, erecto, a fremir,
Lembrando a Apparição: --- "A ordem?! ... E' sorrir..."

O capitão se aparta; a pelleja se trava:
Sobre o campo francez começa a chover lava;
Torrentes de metralha e estrondeos de bomba
Rompem o ar. Alli --- é uma fila, que tomba!
Além --- um batalhão, que se fracciona todo!
E cada combatente é fumo, sangue, lodo!
Em doida arremettida a guarda agora arrança:
E a aurora rubra, o céu azul, a nuvem branca,
Dos que jazem por terra, avivam na lembrança
— Desdobrando no espaço, o pavilhão da França!



E a ordem foi cumprida: --- Ao despontar do dia,
Varado o coração, cada morto sorria!...

Goulart d'Andrade.

D. QUIXOTE



1918

Salve, Paz Gloriosa!

Salve, Natal Feliz!

E' pela criação de novas vantagens e commodidades em beneficio da nossa grande clientela que nos associamos effusivamente ás alegrias d'este Natal Feliz.

PARC ROYAL

MEUS SEGREDOS

Meu caro Tigre.

Muito a contragosto, attendo ao teu convite, que me obriga a revelar os meus segredos de artista que eu vivo a occultar no mais recondito escaninho da minha mesa de trabalho.

Eu, como todo o mundo, tinha tudo, menos vocação. A minha capacidade era toda opposta. O que me sorria era a arte difficil de ser Rockefeller, Carnegie ou Pierpont Morgan. Já nos meus primeiros dias de artista as minhas tintas favoritas eram as de base metálica. O *blanc d'argent*, por exemplo.

O acaso tambem dá fructos e a minha vocação veio dentro de uma dessas bananas.

As primeiras paginas dos meus livros de preparatorios, quando não havia guerra nem crise de papel, eram brancas como o sonho de um anjo. Essa alvura excitava a ponta ociosa de meu lapis, e muitas vezes eu commetti o feio crime de estampar nas paginas de minha *Estrada Suave* a careca redonda do meu professor. A semelhança era tão flagrante que se a podia attribuir, sem temor, a todos os professores do collegio.

Crescia a minha vaidade artistica por entre as odes de Horacio e Cicero, e aquelle moço eloquente do *quousque tandem*, muitas vezes em segredo me dizia: --- Porque é que você não desiste? Eu dava de hombros e respondia: --- Não amolla. Vae para o inferno. Dante está á tua espera. E proseguia certo de que a força de vontade é meio caminho andado.

Entre os meus primeiros trabalhos, feitos ao despontar das doze primaveras, merece maior destaque uma paisagem sobre a tampa de uma caixa de sapatos.

(O symbolismo é o diabo).

Eram arvores redondas, verdes como o *plat du jour* do famoso Rocinante do Cavalleiro da Triste Figura (meu emulo, o cavalleiro). A essa salada eu dava o nome de natureza morta. E tinha carradas de razão. Faltava-lhe exactamente a vida.

Mais tarde, ajudado pelas palavras animadoras de meus collegas de escola, enveredei pela picada sinuosa que leva o mortal ao templo da consagração. Tropeçando aqui e alli e segurando-me aos desenhos dos mestres, bati ás portas da Gloria. Gentil, como toda senhora, ella me sorriu (não é figurado) e carinhosa, accommodou as dobras agitadas da minha gravata borboleta, genero Marcello, companheiro de Musetta.

Eu tremi e sem um monosyllabo passei ás mãos da illustre dama o meu rolo de papeis, valioso patrimonio do embrião de um artista. A sympathica senhora, num gesto maternal, alisou o desalinho dos meus cabellos, abriu depois a papelada e sem uma palavra de conforto indicou-me o primeiro degráo da escada.

--- E' cedo ainda, disse-me ella. Senta-te ahi e espera.

Já lá se vão vinte annos! E eu continuo sentado.

Nesse primeiro degráo eu puz o meu atelier. Passam por mim diariamente centenas de cavalheiros que são recebidos em audiencia solenne. E eu levo horas e horas, torcendo entre os dedos da mão esquerda uma melena de cabello, emquanto com a direita contorno as linhas alejadas dos meus bonecos capengas.

No meu degráo ha tudo que é indispensavel a um Gustavo Doré. Só me falta esse rapaz.

O tempo, porém, é um velho mestre. Outr'ora, antes de começar o meu trabalho, eu escolhia um espaço honroso para a assignatura, que seria bem visivel e em proporção ao tamanho do quadro. Hoje já não tenho mais aquella gravata escoceza que foi a minha perdição quando eu fui visitar a Gloria e se assigno o meu trabalho, seguindo a lei do menor esforço, faço-o pelo menos possivel.

Si tenho um modelo predilecto, esse é a rapariga nova, dentro do seu *tailleur* mais moderno, com o seu *canotier* mais simples.

Tenho por essa gente uma particular sympathia que bate ás raías de um culto. Tudo porém, em vão... Ellas não me entendem...

O meu lapis vibra quando eu contorno as minhas favoritas e eu, como qualquer hospede vulgar do 7o sul, digo em surdina como o velho Miguel Angelo: --- Falla, diabo!... Me chama assassino!

E é assim, meu caro Tigre, que eu faço os meus bonecos. Sentado no angulo esquerdo do primeiro degráo da escadaria que vos conduz á sublime porta (não confundir) do palacio pomposo onde mora a Gloria, boa senhora que ha vinte annos me mandou esperar.

12 --- 12 --- 1918.

J. CARLOS.



BISCA



E ainda a policia persegue o jogo! Se estes trez não estivessem jogando, o caricaturista não se lembrava d'elles!

Elles por elles

Zelo

--- Isso não te fica bem; já dançaste trez vezes com o mesmo cavalheiro!

--- Ora! que tem isso; peior seria se eu dançasse a mesma vez com trez cavalheiros...



A' PORTA DA "ALVEAR"



ELLE — Que delicia ! Que doçura !
Que coisinha mais catita !
ELLA — Cavalheiro !
ELLE — Senhorita !
Que perfume ! Que frescura !
E' flôr e flôr rescendente !
ELLA — O senhor é bem grosseiro !...
ELLE — Só quero sentir-lhe o cheiro...
ELLA — Não respeita ? !
ELLE — Inteiramente !
ELLA — Por favor seja gentil.
ELLE — Acaso não tenho sido ? !
ELLA — Se não muda de partido
Eu chamo o guarda-civil ! (chamando)
Senhor guarda !
ELLE — Senhorita !...
ELLA — Offendeu-me este senhor ;
Chamou-me ha pouco de flôr,
De flôr cheirosa e bonita,
Disse que eu era formosa,
Cravo, jasmin, resedá,
Margarida, rosa chá,
Madresilva, lirio, rosa...
ELLE — Mas isto...
ELLA — E' vilania,
Pois, é dito com malicia,
E' caso para a policia
Chamal-o á Delegacia !

ELLE — Nisto tudo ha confusão...
ELLA — Não ; não faça mais barulho !
ELLE — Refiro-me a este embrulho
Que a senhora traz na mão
Eu tenho uma idolatria
Ao sabão Reuter famoso,
Ao invento prodigioso
Que nossa pelle amacia !
Que pôz assim sua tez
Dessa alvura alabastrina ?
Ao seu rosto de menina
Que deu tão bella maciez ?
A que deve este matiz
De seu rosto tão formoso,
Esse aroma delicioso
Que não sae de meu nariz ?
ELLA — Só quero ver até quando...
ELLE — Senhorita, estou cantando
Os prodigios do sabão !
Não lhe faltei ao respeito ;
Só do Reuter é que falo,
Porque se quero elogial-o
E' pelo bem que tem feito.
ELLA — Não prosiga...
ELLE — Em conclusão :
Não fiz nada por malicia...
Reuter fez uma delicia
Preparando este sabão !

D. QUIXOTE

ELLES POR ELLES

O Perigo do trocadilho

...E o garoto explicou:

— Foi porque eu quiz trepar na tal arvore.



Em guerra!

(Para a melindrosa Florise).

De nada valem mais os arteficios!
Ha dois mezes que nós não nos falamos.
Não me vês, nem te vejo;—e estes indicios
Logo revelam que nos detestamos!

De amigos foram vão os bons officios
E da arbitragem falhos os reclamos...
Sabe Deus, com que enormes sacrificios
Nesta penosa lucta nos achamos!

Mas... repara no exemplo das Potencias,
Que soffriam da guerra as consequencias
E hoje livres estão desse supplicio!

Urge que um fim a nossa guerra tenha!
E oxalá que sem mais tardança venha
Tambem para nós dois um... armisticio!

Xico Bojudo.

Theatrologia

Para o publico do Rio de Janeiro que
ama divertir-se, sem as preoccupações de
aprender psychologias nem surprehender
"estados de alma", mas apenas para rir
um pouco e passar o tempo, os theatros
da Empresa Paschoal Secreto representam
uma imprescindivel utilidade nacional.

As peças dos seus repertorios são sempre
escolhidas com escrupulo e montadas
com elegancia e arte.

O publico que enche todas as noites o
S. José, o Carlos Gomes e o S. Pedro segue
o caminho que lhe indica a sua boa
logica: vae ao theatro para divertir-se e
lá torna, porque lá encontrou o que desejava.

E' nesta satisfação constantemente
dada ao publico que está o segredo da prosperidade
da Empresa.

Natal graúdo

A noite de Natal dum Presidente
Que grande peso tem de longa idade;
Nadando embora em fausto esplandecente,
Ha de uma noite ser só de saudade.

Triste Natal terá, pois, tristemente,
Deve a lembrança ter da mocidade
Morta, distante a lhe rolar na mente
Como acerbo sentir de soledade.

E de bom grado, creio, a presidencia
Mandava á fava, caso da existencia
Voltar podesse aos tempos juvenis.

—Dormir, dormir, portanto, a noite inteira;
Mais que nunca dormir,—eis a maneira
Do Velho o seu Natal passar feliz!

Telles de Meirelles.

D. QUIXOTE

J. A. Sardinha

TINTA SARDINHA

Para escrever,
para copiar. Azul-preta, fluida e fixa.
Unica de confiança

Tintas de todas as cores
para escrever e desenhar.
Tintas para carimbo de
borracha; para marcar
roupa. Lacres, etc. —

GOMMA LIQUIDA SARDINHA

FORTE E PERFUMADA

LACOL



PARA PINTURA ESMALTE
GRANDE BRILHO E
RESISTENCIA

ZAZ-TRAZ

Liquido para limpar metaes.
Não corroe e não arranha a superficie
dos metaes.
É o mais economico e o mais efficaz.

(FABRICA FUNDADA EM 1876)

Oito medalhas de ouro em diver-
sas exposições mundiaes.

Grande premio em 1.º lugar na
Exposição de 1908.

RUA DO SENADO, 218
RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

Festas de Natal

Diz-lhe a esposa: — Pelo menos
Traz hoje para os pequenos
Uns brinquedinhos baratos...
Amanhã, de manhã cedo,
Que prazer, quando um brinquedo
Encontrarem nos sapatos.

E elle sae, pensando nisso...
Era um serio compromisso:
— Comprar brinquedos baratos —
Não comprou, (digo-o em segredo),
Comprar brinquedo, brinquedo...
E quem comprava os sapatos?...

D. XIQUOTE.



«Fundou-se ha dias o Congresso
dos Fabricantes de Calçado.»
-- Qual o fim desse Congresso?
-- Naturalmente metter as botas
na freguezia.

OS PINTA-MONOS



YANTOCK

Quando o metteram na terra
Houve entre os vermes tal choque
Que foi declarada a guerra:
Queriam todos o Yantock!

Microbios brancos, mulatos,
Pretos, de varios formatos,
Gritam todos: -- eil-o aqui!
Vamos ter bellos retratos
Temos cá nosso Petit!

Um dos nossos magazines elegantes
offerece ás suas leitoras o seguinte pen-
samento:

«Quasi todas as mulheres são gas-
tas ou bonecas» — Marquez de Bloque-
ville.

Quasi todas? Estarão incluídas as
que figuram nas *Trepações* do Gaspa-
roni?

OS PINTA-MONOS



CORREIA DIAS

Nos *ex-libris* e nas *illuminuras*
Conquistou fama de um especialista
E até no perpetrar caricaturas
Vê-se a minucia do miniaturista.

Como um chinez ou como um frade antigo
Da *Odisséa* ou da *Eneida* algumas scenas
E' capaz de pintar num grão de trigo
Usando de um pincel de um fio apenas.



Entre estudantes:

-- Consequiste os teus exames
por decreto, hein?

-- Consegui. Mas estou damna-
do.

-- Com quem?

-- Ora, com o vigario da minha
freguezia porque não me quer dar
attestado de exame de conscien-
cia...

OS PINTA-MONOS



CASTRO REBELLO

Embora a barba faça diariamente,
Traz sempre a "cara de segunda-feira"
Como se fosse algum convalescente.
E' elle todo uma enorme cabelleira
Que a theoria de Darwin não desmente.
E assim quem tem na pelle tanto pello:
Dever-se-hia chamar --- Castro Cabello.



Tysico

Sempre andava satisfeito,
Era-me a vida um encanto,
Agora triste e desfeito,
Sulca-me as faces o pranto...

Quem me dá remedio santo?
Quem me levanta do leito?
Tanto tusso, tusso tanto!
Como me dóe tanto o peito!

Tão só! Ninguém me acarinha!
Tragam-me antes que a minha
Alma no Infinito róce,

Brada-me aqui a consciencia:
Tragam-me essa Providencia
— Só me salva o **CONTRATOSSE**.

Reymar.



OS DEMOCRATICOS, os queridos vete-
ranos das lides carnavalescas, communi-
cam-nos a eleição de sua Directoria para
o anno de 1919.

Ficou ella assim constituída:

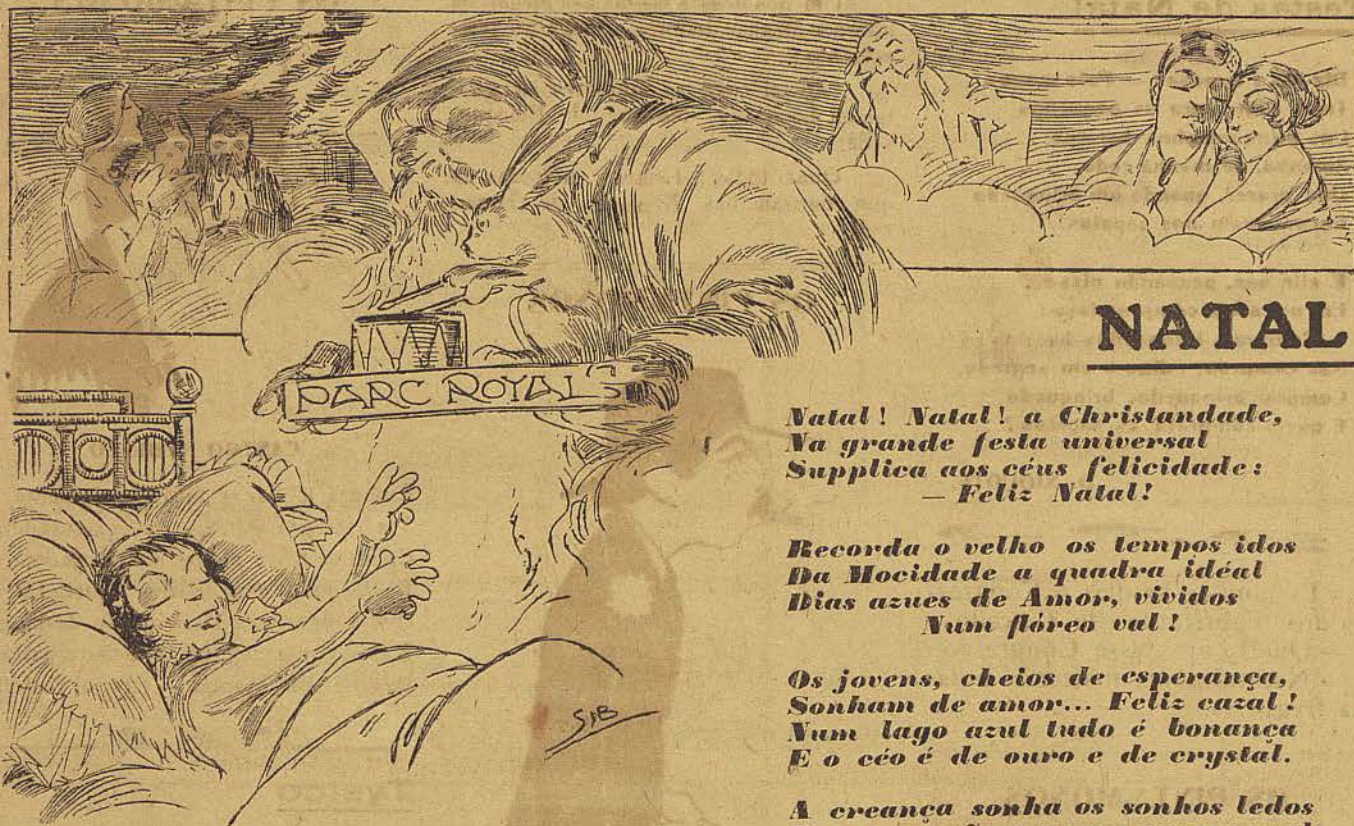
Presidente — V. A. Duarte Felix;
Vice-presidente — Manoel Thomaz Serpa;
1.º Secretario — Aristides Marques;
2.º Secretario — Fernando Lacerda;
1.º Thesoureiro — José Pinheiro Chagas;
2.º Thesoureiro — João Nunes dos Reis;
1.º Procurador — Alvaro Bastos; 2.º Pro-
curador — José Luiz Cordeiro.

Conselho fiscal:

Dr. Flavio de Moura, Alfredo Vello-
so, Francisco Baldassino.

Com pessoal tão batuta é certo o
Carnaval na rua e ainda mais — a victo-
ria é certa.

D. QUIXOTE



NATAL

*Natal! Natal! a Christandade,
Va grande festa universal
Supplica aos céus felicidade:
— Feliz Natal!*

*Recorda o velho os tempos idos
Da Mocidade a quadra ideal
Dias azues de Amor, vividos
Num floreos val!*

*Os jovens, cheios de esperança,
Sonham de amor... Feliz casal!
Num lago azul tudo é bonança
E o céu é de ouro e de crystal.*

*A creança sonha os sonhos ledos
De quem não pensa o menor mal.
E ao Paç Noel pede brinquedos
Do Parc Royal...*

Arvore de Natal

Mostre ella, embora, sobre os ramos floreos
Joiás, brinquedos, mil frivolidades;
Tenha, para agradar bebés simplórios,
Maravilhas em chromos, raridades;

Regale aos que farejam pagodórios;
Leve os guleimas ás voracidades;
Porém, jamais se esqueça dos finórios:
Queira também fazer-nos as vontades!

Conceda as graças indistinctamente,
Deixe irromper o jubilo fremente,
Promova um refestello original!

Haja, entre os mimos, trefegas pequenas,
— Seductoras e lepidas phalenas
D'Arvore esplendorosa do Natal!

Dudú Peralta.

Chegam-nos as primeiras festas de Natal,
um sympathico movimento digno de imitação do
nosso commercio amigo.

Os srs. Jayme Parada & C. nos enviaram 6
frascos do seu extraordinario Sabão Russo, que
ha vastos annos, mantem, indefectivelmente, o
primeiro logar na vanguarda das especialidades
para toucador. Nem as pomadas, nem as aguas
de belleza manipuladas com pompas e reclamos
jamais conseguirão obumbrar o optimo conceito
em que é tido o Sabão Russo, todo elle fundado
no inefavel prazer que o seu uso proporciona
á cutis.

Da Empresa de Productos de
Guaraná, também recebemos 24 gar-
rafinhas do delicioso e imprescendível
— Guaraná-Champagne, typo Doce
e Secco, optimo reconstituente e
refrigerante, muito a proposito,
agora em que o Verão nos queima
e nos abate as forças.

Entre cavadores :

— Então estás no Commissa-
riado ?
-- Estou.
-- Que fazes lá ?
-- Nada. Vou só todos os
dias buscar o Valle.

ALLIUM SATIVUM

faz desaparecer repentinamente
o estado febril, dores no corpo,
entraquecimento, delirio, todo o
cortejo symptomatico da influenza.



**HOMOEOPATHIA
DE
COELHO BARBOSA & C^o**

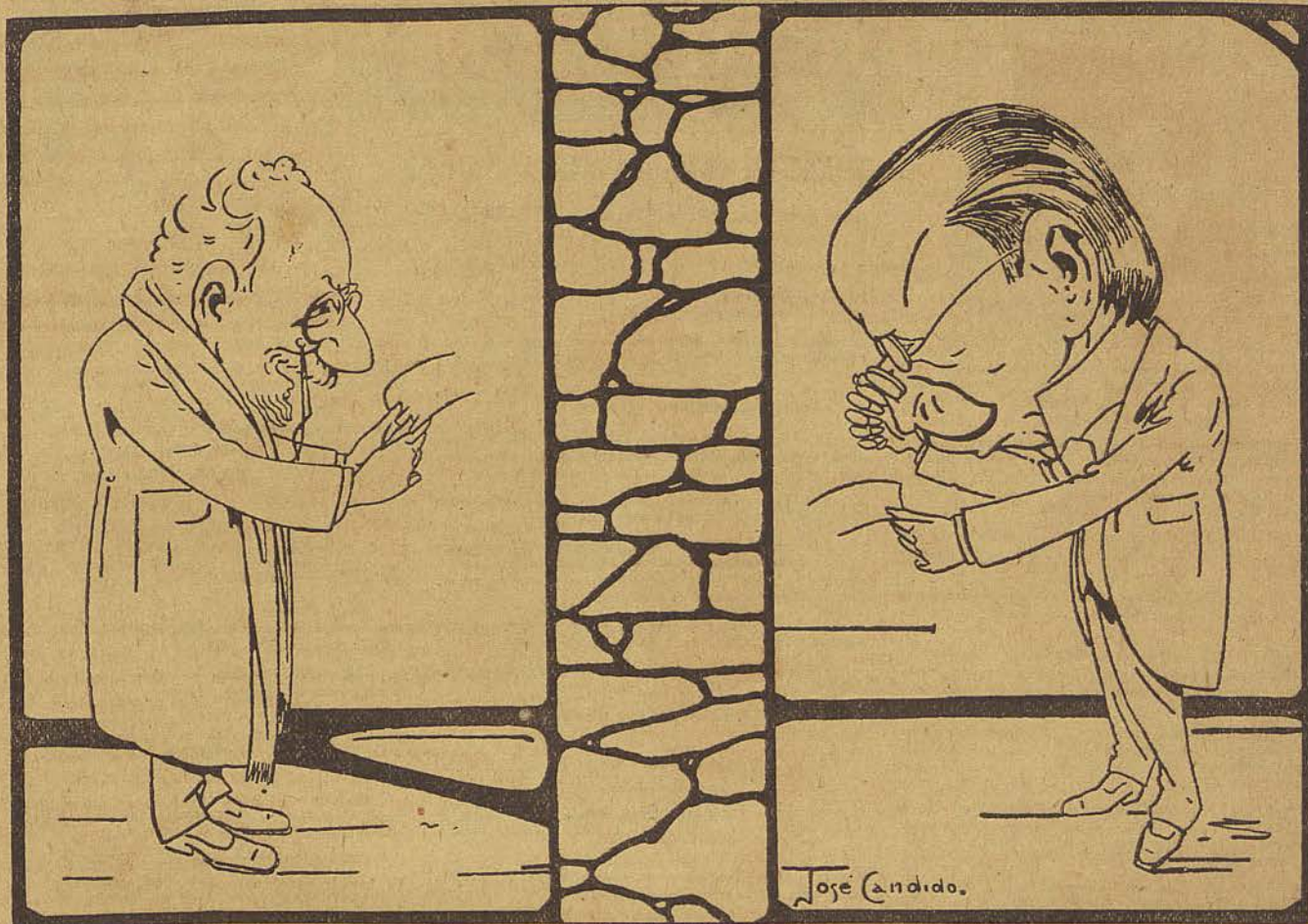
QUITANDA, 106 É OURIVES, 38.

EDIC: PE-GA.

Tal como Foch extermina As tosses vence e domina
Do boche o bando vermelho, O ALLIUM SATIVUM do Coelho.

D. QUIXOTE

LENDO AS CARTAS



— Estou por tudo.

— Estou contra tudo.

TRAPOS



TEM já visto os leitores essas carochas que passam pelas ruas de mais transito da cidade carregadas de trapos?

Esses miseros residuos da vaidade humana foram recolhidos um pouco de toda parte, dos fundos das casas ricas

como do fundo das estalagens e carregam, com toda a sua immundice, alguns bilhões de colonias de microbios de todos os generos.

A Saude Publica nem sequer os manda aspergir com a agua benta de um desinfectante qualquer; e, quando alguma epidemia por ali apparecer — *quod Deus avertat* — os super-doutores da medicina official confessarão a sua lamentavel impotencia deante do mal que não souberam ou quizeram prever

Mas confiemos em Deus que é cidadão brasileiro...

Fumem YORK
Marca Veado

Desejos de "Néo"

A ampla coma desata! Fio a fio Rola-a, como de purpuras tocada... Que eu, dentro della, como em largo rio, Repose a fronte em lagrimas banhada.

Ninguem tem, como tú, mais luzidio E mais fóto o cabelo! — aurea ramada, Que, de vel-a entre os dedos me glorio, E quero sobre os hombros derramada!

Vamos, querida, um rapido momento! Dá que eu te veja o azul do olhar nevoento Da cabelleira rutila através!

Assim... Que, emquanto desta luz me inundo, Fico longe dos homens e do mundo, E sonhando melhor com os 38000.

Ignacio.

— O governo quer um homem de accção na policia.

— Então já sei quem vae ser o chefe.

— Quem é?

— O Conde de Modesto Leal, que é o maior acccionista dos bancos.

Saturno

A um pseudo "néo" que assignou e publicou no "D. Quixote" um soneto de outrem.

Era filho legitimo de Urano E de Tithéa, esse nefario Deus. Um dia se apossou dos camafeus Que faziam reinar Titan, seu mano.

Era, dos deuses, o maior tyranno; Valia menos do que os "Phariseus". — Saturno devorava os filhos seus E o seu reinado era um profundo arcano.

Tambem no "D. Quixote" ha um néo Saturno, Que longe do feroz guarda nocturno E' perigoso e cheio de peçonha.

E tem geitinho de avançar no alheio. Mas não se lembra que "avançar" é feio E além de tudo é falta de vergonha!

Neptuno.

Minimalistas

A mulher augmenta o decote á proporção que a vergonha diminue.

Gustavo, o Bonzão.

D. QUIXOTE



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000.

Graça é dinheiro. Dinheiro não é graça.

JUVENAL—Obrigadíssimos pela sua promessa do silêncio. Assim foi melhor, porque as suas produções incapazes de causar riso, jamais poderiam ser levadas a sério.

NEPTUNO—Nadamos num mar de rosas quando recebemos o seu aviso a respeito de Saturno. Elle sempre foi muito ordinario; é o eterno desgosto do velho Urano, irmão mais moço do ministro Urbano.

SATURNO—Você conseguiu fazer aos nossos 3 mil réis o mesmo que fez aos seus apetitosos filhos. Felizmente Neptuno já nos preveniu a seu respeito e agora... vocês que se entendam lá pelos espaços que aqui o nosso espaço é exiguo para discussões.

PEAU ROUGE—Desta vez o seu trabalhinho vai nos dar um... trabalho. A metrificação foi muito desprezada.

JALAPO POLYXENA—Jalapa foi o que Você empregou no tempero dos seus productos... mas não causou efeito.

RUBY'S COST—Um conto em 6 paginas!!! Se não fosse muita pretensão nossa e muito favor á sua pessoa, estamos a jurar que mestre Ruy fóra o autor do seu conto. Ufa!...

JOÃO CAÇADOR—Até na mentira é precis' haver uma certa apparencia de verdade. Você, com o caso da cobra que depois de partida se ajuntou novamente, não nos cobra os tres mil réis.

MALICE—A senhorita abusa das prerogativas do seu imprescindível sexo. Sabe que a não pedemos chamar de: ordinaria, etc., etc... e envia-nos versos copiados de almanacks antiquíssimos.

GASTON—O *Trompeuse* offende directamente a mulher franceza. *Ne confundatur* o singular com o plural dessa palavra.

K. GAGO—Essa historia do bebado, da chave e do charuto é mais antiga do que o primeiro forro da cartola do Simões; e factó, porém, do barulho do charuto jaticando a fechadura ter chamado a attenção do guarda, esse é ineditissimo.

J. FABER—Ambas as historias muito encanecidas; pareciam até o Edwiges e o Pelino de braço dado.

MANGANGA' CANASTRÃO—O seu conto *Factos é*, desculpe a franqueza, enormissimo e extraordinariamente pão. Nunca o leia para ninguém, sim? A Humanidade precisa de descanso.

BRAZ Y LEIRO—A *Ultima Compra* não tem espirito e os outros são mais conhecidos que o Novidades e que o Gottuzzo.

FRATHEDIMNO—A sua historia é muito extensa para o caso, que poderia ser contado em poucas palavras. Modifique-a, querendo.

MARQUEZ DE RUIZ—O seu artigo *Sobre a arte de comer* não causou successo porque o genero de litteratura já está sendo explorado pelo Exmo. Marquez de Verniz e Raphael Franklin. Você é um bicho na papança, mas não nos come os tres mil réis.

IYOJAL—O seu soneto *Um segredo*, apesar de ser segredo, não o iremos contar aos nossos leitores. Para nós o segredo é sgrado... quando não tem graça.

Z. ZINHO—Você com esses pensamentos lubricos a povoarem os seus sonhos e acordando abraçado com as almofadas acaba ou, se casando ou, desrespeitando a casa onde mora.

XA-RUA—O trocadilho do estado *com o mattoso*, já está em coma de velhice.

JOB KOTO—Querendo trocadilhar, ineditamente, com o Commissariado escreve Você: "*Eu com missa ria do Commissariado.*" E nós, quer com ou sem missa, não nos rimos do seu pseudo trocadilho.

ENGENHEIRO—O seu *Esposo fiel* já é muito explorado nas *Trepações do Fon-Fon*. Faça cousa nova.

JACQUENIM—No conto *Ardis...* o enredo já é antiquissimo, e o ardid que os quatro amigos tiveram para obterem ingresso no theatro, talvez fosse menos astucioso que o seu, em cima dos nossos chloroticos tres.

SINGA... PURA—Apure o ouvido, "sen" Singa. Na *Despedida* ha: "*Escrevo-te na hora derradeira*, que está curto como uma hora em que ha pressa.

RIBOMBO—A sua *Maxima culpa* foi escrever sobre assumpto mais velho que o Papá Noel.

JOÃO DA EGA—Ora "seu" Ega, Você pensa que isto aqui é *Jornal do Commercio*, onde o espaço não é precioso? As 17 paginas dos seus conselhos não iriam aproveitar a ninguém, porque não seriam lidas. O maço fez um barulho damnado quando cahiu na cesta.

URSUS—O seu conto *Pelo Telegrapho*, como sempre, chegou atrasado. Nós e todos os leitores já conhecemos a historia da traducção de *go to morrow* por *gato morreu*.

VADICO—A historia — *Pae João*— mais velha que o dito. *Noite tragica* talvez consiga publicação.

EDUARDO FONTES—Em que fontes foi Você buscar os principios rudimentares da versificação? Além de innumeros versos quebrados, os quartetos não rimam entre si. Estude as regras que Você tem geito.

XXXPPP—O seu *Caipira* foi tão caipira, que nem mesmo gratis foi aceito. *Choses de la vie...*

PIPO—Você com os seus sonetos é mais incommodo que um pipo.

ABLAG—Você nos manda como sua a seguinte quadrinha:

*Um dia a noiva dum calvo
Tendo com elle rompido,
Um bilhete lhe mandou
Deste modo redigido*

e conta que ella devolvia cartas, retratos e que só cabellos não devolvia; *hem sabe a razão porque.*

Agora:

*Um dia o Duque Estradeiro
Pegando o plagio de um Nêo
Sem vergonha e sem... dinheiro
Respondeu assim ao Rêo...*

Olha! toma... cortado pela censura.

A. MELGA—O soneto *Salve a Patria é uma utopia de... graça.*

RIGOLETTO—A *Conversa fiada*, além de muito extensa, como aliás sempre o são essas conversas, está redigida em termos tão mathematicos, que pouquissimos leitores a entenderiam. Não fique zangado e continue a nos auxiliar com a sua interessante e sadia collaboração.

DÃO JOÃO GESTO—O *Retrato* foi muito mal tirado. Os versos estão mal posados no papel o que *revela* grande falta de luz.

J. DESSEP—Não descobrimos onde está o comico das suas produções. Seria no *Gratis* que encimava os seus trabalhos?

CABOCLO DO SERTÃO—Se não fosse o seu primeiro trabalho, nós lhe diríamos: Você é a negação para o humorismo, mas, á vista do exposto, diremos: Vá-se aperfeiçoando (por outro lado) e volte... mais tarde... muito mais tarde

MULLER—Todos os seus trocadilhos são forçados alguns são apenas á *peu près* muito imprestáveis.

J. O. S. E.—V. manda-nos o conto:—*Eu engani ancê...* mas não enganou cousa nenhuma; os tres não vão.

F. BALBI (Campos)—O soneto *Os tres mil réis* está uma parodia muito ordinaria ás infelizes pombas do Raymundo. *Esposas*—é que está magnifico. Você contando o casamento do Antonio e da *peguena* relata o que viu e ouviu:

*Entraram. Enfim sós! disse então eu.
É indiscreto... escuto beijos e... abraços,
...Murmurios; enfim; és minha; SIM, SOU TU!*

E o Antonio, hein, coitado! *Que indiscreção "seu" Balbi, balbuciamos nós.*

BARBUDINHO—A primeira do Joca, talvez fosse a primeira anecdota que o Conde de Alfonso Celso aprendesse quando rapaz. É velhissima.

RUY CHAR—Os seus epitaphios morreram na cesta.

GARESTIA—Tudo copiado! Uma falta de vergonha absoluta. Existirá carestia até no escrupulo?

"J."—Pode sua tia ter oito caninos, ou 48 incisivos, mas Você não mette os dentes na nossa caixa.

A. TERRA—Quer permissão para collaborar? Pois não, mas a sua orthographia não aterra, fazendo com que pensemos nas suas futuras produções.

GIOR DANO—Você começa *Num Postal*:

*Dizes na carta, que é toda um gemido:
—As saudades tormentam-me...*

Qual! não acredite. Mais soffreu Christo... e a grammatica... e a metrificação... e nós que o lemos.

JACKANAPES—Os versos *A uma humorista* não tem em muitos versos o hemistichio imprescindível ao alexandrino. Será modernismo?

DR. F. LAPIS—O seu conto perdeu a oportunidade e nós perdemos o tempo em o ler.

ESTREPA-COCO—Você se estrepou, querendo fazer espirito á custa do matuto que chamou aeroplano de "tropical". Elle não teve graça, nem Você tão pouco. Foi um simples "vol plane" por cima da nossa caixa, não?

CHICO SUSPIRO—Ai! Ai! seu Chico. Pois Você ainda vem com acrostico sobre a maldita. Vá se tratar... e não copie mais anecdotas.

CHOCOLATE—Você não tem fino. Afiança a sua querida que só precisa que o papae della compre o vestido de noiva para que o casamento se realice. E o resto? o enxoval? Qual! está-se a ver que Você nunca se casou.

BIGODINHO—Dessa vez Você foi bigodeado, porque as anecdotas são muito conhecidas. Que faz o seu papae que lhe não ensina cousas novas?

K. D. T.—O seu conto *Vocação* foi copiado, o que demonstra a sua vocação para a *seroquerie*.

BETANTOU—Você é collega do K. D. T., se não for seu superior. O que é mesmo seu, não presta.

LA GRILLE—Desculpe... Mas... cesta. Você ainda é muito creanga para collaborar em jornal de gente grande.

BLIQU—Mas que mania! Você em *Manias* não tem graça nenhuma. Felizmente Byron nunca foi dado ao humorismo... porque senão poderia haver malevolas supposições a seu respeito.

DEGAS—Tudo conhecido e já contado e recontado por almanacks, revistas e jornaes.

NO... GUEIRA—O soneto está bem metrificado, mas o nó... foi na chave que não houve meio de entrar na fechadura da caixa do humorismo.

K. RETA—*Lamentações*, lamentavelmente mal escrito e metrificado. Você é um K. Cete.

EVA—A Exma. tambem quer comer os nossos 3\$ pouco preciosos, contando historias do tempo do seu infornado marido? ! Contente-se com a magá para que não gane outra fructa.

ACADEMICO (Juiz de Fora)—Medonhos os seus trocadilhos. O de *infernando emendes* é de empalidecer o nosso espirituoso conde.

O Duque Estradeiro.

Fumem

YORK

Marca Veado

D. QUIXOTE

ELLES POR ELLES

Neste numero de NATAL damos aos leitores do D. QUIXOTE uma curiosa nota humorística, inédita ou quasi nos annaes deste genero : a *Caricatura das Caricaturas*, a que chamamos ELLES POR ELLES.

Todos os desenhos enfeitados por esse titulo não são do artista que os assigna, mas de um collega, cujo traço e estylo foi por sua vez imitado por outros.

Deixamos á argueia e espirito critico do leitor descobrir atravez do traço imitado quaes os verdadeiros autores das parodias.

Ao paladar, senhorita,
Um prazer não se recuza.
Por isto tome e repita
O chocolate Andaluza.

OS PINTA-MONOS



LUIZ PEIXOTO

Se no theatro deu nó gôto,
Fazendo caricatura
Luiz Peixoto
Faz figura.

Pintando a gente distincta
Da Saúde e da Gambôa
Lá num chôro cae "atôa",
O diabo pin'a !

E se na esquina apparece
O Luiz,
Toda gente o reconhece
Pelo queixo que parece...
Inda maior que o nariz.

Aproveitando a larga porteira dos exames por decreto, o Sizefredo, que pretendia dedicar-se á modesta sciencia odontologica, creou azas nas aspirações e requereu o exame do 1.º anno do curso medico.

Requereu e foi approvedo... por decreto.

Contando o caso ao Abel Graça, chefe politico do Fóro de Magé, disse-lhe o juiz, judiciosamente.

— Parabens, Sizefredo ; com mais cinco epidemias estás doutor em medicina !

Elles por elles



Entre medicos

— Eu este mez só perdi dois clientes...
— De que morreram ?
— Quem falou em morte ? perdi dois clientes... não pagaram.

CASA GUANABARA

MOVEIS A PRESTAÇÕES e a dinheiro.
Rua do Cattete, 96. Teleph. Central 3611.

OS PINTA-MONOS



JULIÃO MACHADO

Narte do traço mestre consagrado
Esgrime o lapis como esgrime a penna
E inda as grandes paixões traduz em scena
O polyartista que é Julião Machado.

Fugindo aos themas razos, erudito
A satyra social cultiva audaz
E lamenta ter sido feita a paz
Que lhe tirou seu thema favorito.

Contra a tosse ? CONTRATOSSE.

— A Light é o grande polvo ! gritava o funcionario deante da conta exorbitante que tinha a pagar.

— E explora de preferencia o proletariado, a pobreza ; pois não vê Você que até o gaz que ella explora é gaz pobre ? !

Os dias passam e não se repetem.
E que fora do mundo se elles se repetissem ? Seria a monotonia, a banalidade sem menor encanto.

Assim é o sortimento da Cooperativa Militar ; as vitrinas renovam-se constantemente apresentando sempre as ultimas novidades.

A unica coisa que alli se mantem inabalavel é a modicidade dos preços. O freguez encontra sempre os artigos de primeira ordem, por preços que espantam os mais pechincheiros.

Visitae a **Cooperativa Militar** e militareis na fileira dos que sabem viver parcimoniosamente.

Avenida Rio Branco, 176-178.

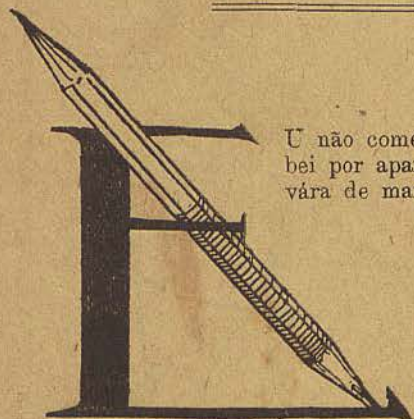
Edificio do Lyceo.

A BRAZILEIRA

tem um sortimento de brinquedos
nunca visto nesta capital.

Largo de S. Francisco

AUTOBIOCALUNGOGRAFIA



U não comecei, eu acabei... acabei por apanhar uma indigestão de vâra de marmello.

Fazia eu nesse dia pela primeira e ultima vez oito annos e entre os varios presentes, só um encheu-me as medidas e as mãos. Foi um memoravel lapis de duas côres — azul e encarnada! Todo o meu

prejuizo foi já ter tal lapis as duas pontas feitas...

Estava em nossa casa, de visita naquelle dia, um cidadão a quem eu chamava *padrinho* como poderia chamal-o de seu Miguel, guarda-louça ou outro nome qualquer.

Vae d'ahi o tal cidadão enquanto não chegavam as outras visitas, teve o máo juiso de tirar a camisa de gomma para ir jogar a malha com meu pae.

Eu passei pelo quarto quando andava doido atraz de um pedaço de papel para riscar com o lapis e... e vi, vi o peito da camisa do *padrinho* brilhando como os olhos da mulher que gosta da gente. Puxei a camisa, debrucei-me de lapis em riste sobre o peito luzidio e risquei... não sei se risquei umas calças pardas ou o meu futuro, o certo é que fiz mais linhas azues e encarnadas do que voltas tem dado o Ruy para ser presidente, e á tarde quando minha mãe foi procurar a camisa para o *padrinho*... foi uma belleza. (Segue-se a sova)



Foi por isso que levei o desenho a peito.

Comecei desde então a não poder ver papel em branco e tal mania se me agarrou que por só querer fazer bonecos o dr. Ennes de Souza, a quem devo todos os calungas que tenho feito, consignou-me á Escola de Bellas Artes. Ahi fiz todo o possivel para faltar ás aulas o que consegui com facilidade devido a companhia de Helios Seelinger que tambem empregava todo o esforço para o mesmo fim, e assim faltavamos as aulas um dia sim e outro tambem.

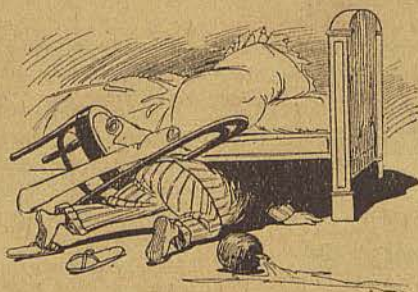
Mais tarde sem grande difficuldade consegui ser demittido da Casa da Moeda e pelo mesmo processo desci as escadas da Imprensa Nacional e fui dar com a minha obcessão numa fabrica de cartas na rua do Regente.

Ahi joguei-me de corpo e alma ao desenho, encartei-me no coração do Pires (que por signal era um bom prato), que era triumpho na firma e comecei a dar as car-



tas. Dahi só sahi por causa do "Mercurio" (salvo seja). Nesse jornal me fiz, isto é, fizeram-me.

E como todos, os que se convencem de que são Artistas desde que a Imprensa o diga, têm methodo, eu segui o mais pratico e organizado pelo dr. Thomaz Delphino (vide methodo confuso). Tenho o maximo cuidado em não confundir tinta com borracha, irmã Paula com Carleto, etc. e procuro ter tudo em ordem.



A's vezes por um descuido insis-

tente sou obrigado a procurar as pennas na pia da cosinha ou o lapis em baixo da cama.

Como genero de desenho ou assumpto, prefiro os motivos calmos, silenciosos, tranquillos como o que se segue.

Quanto a trabalho de successo só um me encheu a alma, e esse foi o de trabalhar entreo Salvador Santos e o Bartholomeu sem ficar mal com nenhum e continuarmos sempre amigos.



A minha vocação é fazer "vales" mas ainda não en-



contrei o meio de desenvolvê-a... Dão-me sempre p'ra traz devido á concorrência desleal dos collegas.

Kalixto.

ABONECOS

Conto de Natal para crianças

A Flora é linda como as flores;
Tem só dez annos; não tem pae.
A mãe, da sorte entre os rigores,
Soffre da vida os dissabores
Sem uma queixa e sem um ai.

Flora sorri: naquella idade
Tudo em sorrisos se traduz:
No coração ha só bondade,
O céu é todo claridade
E a terra é só perfume e luz.

Flora é tão pobre, coitadita,
Que nem lhe é dado desejar
Uma boneca alta e bonita,
Com um vestidinho azul, de chita
Que ha dias vira num bazar.

Ora, ao chegar a linda festa
Do nascimento de Jesus,
Toda a creança, a mais modesta,
O seu desejo manifesta
De ter o mimo que a seduz.

Flora não tem um só parente,
Nem um amigo a quem dizer
Que tal boneca era o presente
Que a tornaria mais contente
Que a terra e o céu nas mãos conter.

Porém ouvira um certo dia
Que lá dos Céos o bom Papá,
Pelo Natal sempre descia,
Trazendo os mimos que pedia
A creança que não fosse má.

Flora não tem um só defeito
E nunca fez um mal siquer.
E assim pensou: tenho direito
A que Jesus, sob o meu leito,
Deixe um dos mimos que trouxer.

Mas logo disse:—eu sou tão pobre,
E a minha casa é feia, assim...
Ha tanta creança rica e nobre,
Que de Jesus talvez não sobre,
Um só presente para mim.

Podesse eu ver quando elle desce,
Que lhe podia, então, fallar
E elle que é bom, talvez m'o desse...
Mas qual! Jesus não me conhece,
Como de mim se irá lembrar?

Mas uma idéa vem-lhe a mente:
—Se eu lhe escrevesse!...E' natural
Que sendo bom, como é corrente,
Jesus me traga um bom presente
Na linda noite de, Natal.

E Flora, zás! de uma assentada
Escreve a carta singular:
Trez linhas só; dava a morada
E lhe pedia a desejada
Boneca, vista no bazar.

E com o cursivo mais bonito,
Depois que a epistola escreveu,
Traçou com a ponta de um palito
Sobre o envelope o sobrescripto:
«Para o Papae do Céu. No Céu.»

Depois com um riso prazenteiro,
A' porta foi: poz-se a espreitar,
A ver se vinha mais ligeiro
O preguiçoso do carteiro
Para a missiva lhe entregar.

Eil-o que surge e dobra a esquina,
Flora sorri; chama-o; por fim
A sua carta pequenina
Entrega e falla-lhe á surdina:
—Póde-a levar sem sello, assim?

—Posso, meu anjo, o homem responde,
Lendo o endereço; e quando sahe,
A carta lê e, a rir, esconde
A gotta d'agua que vem de onde
O amor dos filhos guarda um pae.

E elle que o é e não ignora
Toda a alegria sem igual
De uma petiza como Flora,
Ao receber, como uma aurora,
O seu presente de Natal,

A carta occulta com cuidado,
Pensa nas Floras do seu lar...
E o bom carteiro emocionado,
Andou o dia preocupado
Com a tal boneca do bazar.

Só tem dois filhos o carteiro;
Trabalha, duro, todo o mez
E muito escasso é-lhe o dinheiro;
Mas ao bazar foi, prazenteiro,
Comprar bonecas... para tres.

Ora, imaginem a alegria
Da linda Flora, ao ver chegar,
Logo á manhã do grande dia,
O bom carteiro que trazia
A tal boneca do bazar.

Flora chorou de tão contente,
E a voz humana não traduz
O que lhe vai n'alma innocente
Sempre que brinca com o presente
Que reeebeu do bom Jesus...

D. Xiquote.



D. QUIXOTE



LEANDRO MARTINS & C.

RUA DO OUVIDOR, 93--95

Moveis Artisticos

Tapeçarias Finas

Filial : R. OURIVES, 41



A TORRE EIFFEL

Agora que vos preparaes para ir a Europa, deveis visitar o admiravel "stock" de malas, valises, bolsas e todos os objectos indispensaveis para viagem que a TORRE EIFFEL offerece, por baixo custo, — — á sua alta freguezia. — —

Artigos para homens e meninos.

Camisas, collarinhos,
punhos, gravatas,
chapéos, pyjames.

ARTIGOS DE BANHO

97, Rua do Ouvidor, 99 - 38, Rua Sachet, 38

D. QUIXOTE



UMA das qualidades indispensáveis à pessoa de distincção, é o porte. O individuo elegante deve ter um porte alto, desempenado, demonstrando a convicção da sua superioridade. Nos tempos antigos não se conferia, mesmo, o sceptro a um principe, se elle não tivesse uma certa arrogancia de estatura e de maneiras. São provas dessa verdade os reinados de Carlos, o Torto, e Luiz, o Cõxo, que se impuzeram aos subditos unicamente pela distincção da figura.

Entre nós são muito communs esses triumphos sociaes da apparencia. Ha pessoas, mesmo, que só se têm imposto pela gravidade do porte, como é o caso, por exemplo, do sr. dr. Ulysses Brandão, na geração passada, em que havia typos modelares como Generino dos Santos, Francisco Bresane e Capistrano de Abreu.

Em nosso tempo, especializa-se, nesse terreno, pela altaneria e magestade da figura, o illustre poeta Hermes Fontes. O seu "aplomb" é de tal maneira, que só o egualam, no Rio, dois outros homens de sociedade e de letras, que são os drs. Eurycles de Mattos, d'A Noite e Carvalho Guimarães, do *Jornal do Brasil*. Quando elles passam, os trez, pela Avenida, todos se afastam, respeitosos, rendendo homenagem a soberbia com que desfilam.

O romancista Lima Barreto é outro homem de sociedade que desperta attenção. Isso não lhe acontece, porém, pela esbelteza do porte, mas pelo auxilio do alfaiate, o qual se esforça na feitura das suas roupas, que elle tem o cuidado, entretanto, de mandar fazer, sempre, pela medida dos outros.

O que é certo, incontestavel, indiscutivel, é que a gentileza da figura exerce uma grande influencia na vida. E isso já era reconhecido pelo nosso grande Castro Alves, quando dizia:

*Quebre-se o sceptro do papa
Faça-se delle uma cruz!* --- R. DE MAYRINCK.

COMPLETOU annos a 17 do corrente o sr. dr. Astolpho Dutra, *leader* da bancada mineira. Informados de que o seu lemma era "dente por dente", os eleitores de Cataguazés offereceram-lhe uma dentadura nova.

DO "Registro" do *Jornal do Commercio*, edição matutina, de 18 do corrente, transcrevemos a seguinte noticia sobre veranistas de Caxambú:

"O dr. Pereira Lima, ex-ministro da Agricultura e a sua familia, seguem no dia 20. Foi Deputado Estadual em mais de uma estação de aguas, tendo tomado aposentos no Palace-Hotel."

Esta nota não foi redigida, absolutamente, pelo sr. Marquez de Verniz.

NO LYRICO, onde um chimpanzé domesticado resolve problemas arithmeticos, pergunta uma senhora, Mlle. P. Z., ao dr. Benjalat Costamim:

— Que tal?
E o dr. Benjaqui Costalli:
— E' mono mental!...

FOI nomeado burgrave desta capital o sr. senador Lauro Muller de Saxe Coburgo Gotha. Para a sua vaga no Senado vae ser eleito S. A. o archiduque Eugenio.

AO Nestor Victor, o illustre poeta symbolista, que acaba de receber a cruz da Ordem da Corôa, perguntou o sr. Delcoigne, ministro belga:

— Que cruz o sr. prefere, doutor?
E elle:
--- O Cruz... e Souza!

COMPLETOU annos..... a 17 do..... corrente..... o dr. Pinto Lima..... antigo redactor do..... Kodack..... da «Epo-ca» !!!!!..... !!!!!..... ?

Parabens????!!!!!!.....

--- Onde vaes sem paciencia
Que tão depressa te raspas?
--- Vou agir na Conferencia
De Paris... E fechou aspas.

FOI diplomado em direito, a 17 do corrente, por força do ultimo decreto do dr. Delfim Moreira, o nosso talentoso confrade Sertorio de Castro.

--- Es el diploma del inicio?--- perguntou o sr. Osma y Pardo.

--- No; es el diploma del fin!
E mostrou-lhe o papel.

SOBRE a pasta do eminente sr. Conde de Laet, no Collegio Pedro II, foi encontrada pelo continuo a seguinte quadrinha:

Que tristeza! que massada!
Que maldade deshumana!
Organizar-se a Embaixada
Esquecendo o Sá Vianna!...

Epitaphios do dia

XLI

Alvaro de Tefé

Aqui jaz, sob a pœira,
Um esqueleto pellado
Com o monoculo encravado
No buraco da caveira!

DELFIN.

D. QUIXOTE



Meu caro Sancho



XIGE-ME V. a autobiographia allegando que todos os camaradas do D. QUIXOTE lh'as enviaram, para o numero do Natal.

Sem indagar da correlação que V. conseguiu descobrir entre os nossos passados e as rabanadas, obedeço, disciplinadamente, á sua exigencia.

Talvez V. estranhe o verbo e o adverbio, que, com meditação, acabei de escrever: — a obediencia e a disciplina são virtudes que nunca crearam raizes na rebeldia fundamental dos pinta-monos, excepto, supponho eu, nos da Allemanha, o maravilhoso paiz, onde, antes da guerra, todas as virtudes humanas foram cultivadas intensivamente.

Entre parenthesis, veja V., amigo Sancho, em que tempos singulares nós vivemos! Já reparou em que hoje é a propria Virtude, a castigada, e o Vicio, o premiado? Porque, segundo o consenso de todos os homens ponderados, conspi-

picuos e patriotas, amigos da ordem, da disciplina e da *camelotte*, tão propicia á economia e, por isso, ás desculpas do máo gosto, a Allemanha era a nação modelar e não havia, sobre a terra, povo mais virtuoso do que o allemão, nem outro mais vicioso do que o francez.

E V., com assombro, certamente igual ao meu, vê o que se está passando!

E' justamente a virtuosa Allemanha quem — permita-me a vulgaridade da expressão, — «paga o pato» que ella pretendia «trinchar» exemplarmente, para ensinamento do universo nessa arte de bôa sociedade, hoje tão despresada, e é a França e os seus alliados (*qui se semble se rassemble*) que o comem na maior jovialidade, entre vivas, hymnos e flores!...

Não lhe parece absurdo, symptomatico e, sobretudo, escandaloso?

Mas os tempos vão assim e a obediencia e a disciplina, cahidas em descredito, já podem ser tomadas, senão como vícios... de organização, pelo menos como virtudes inuteis e regeitaveis. D'ahi a grande, a enternecida sympathy que agora me inspiram. Que quer V.?

Sou assim, de nascença. Preferi sempre os apagados e os mal-vistos, (os mal-vistos pelos que só abrem os olhos ás luzes berrantes do «exitto seja como fôr»).

D'isso rezulta que, talvez, por mimetismo...

Mas ao que mais lhe importa e rapidamente, porque, com certeza, tem mais que fazer e eu, tambem.

Sou feio. Supponho que tambem o sou de nascença. Parece mesmo que feio por fóra e por dentro. As mulheres bonitas e os moços que gostam de ser vistos, quando dão com os olhos em mim, logo os affastam, indignados de tamanha fealdade. Essa desgraça obriga-me a evitar as mulheres que gostam de ser vistas e os moços bonitos. Que demonio, a fealdade tambem tem o seu amor proprio!

Mas, caro Sancho, se quer ter a prova provada da minha hediondez physica e moral, peça a um dos camaradas que me desenhe como me vê, ou me imagina. Um monstro! Um monstro, vagamente parecido com o Amaro, para me darem generosamente algumas apparencias humanas...

Sou preguiçoso por virtude. E', mesmo, a unica que possuo. A velha sentença: «a preguiça é a mãe de todos os vícios», é absolutamente falsa!

Para exercer o vicio é necessaria a actividade, ou, pelo menos, a acção.

Ora, são justamente os viciosos os que, logicamente, se tornam mais operosos. Vícios não se sustentam de graça. D'ahi, tambem, tantissima cousa que só a «operosidade» do auctor pôde explicar e desculpar...

A preguiça evita-me esse remorso. Para me desculpar perante mim mesmo basta-me a necessidade. E como consegui limitar as minhas, sou conscienciosamente preguiçoso.

Nunca fui «pilherico». Fui alegre, sim, enquanto tive dinheiro e creio que o tornarei a ser, se um dia elle voltar. (De esperanças vive o homem). Mas «pilherico», desventuradamente, nunca! Tentei, confesso, mas desisti de o ser desde que me convenci de que «mais vale cahir em graça, do que ser engraçado».

D'ahi, o horror com que muitas pessoas vêm os meus bonecos, enfadonhos e cyprestaes, como a propria tristeza de viver e... de os fazer. E estou n'isto há trinta e tantos annos!

Que mais quer V., amigo Sancho, que eu lhe diga? Que prefiro a solidão, o isolamento, ás conveniencias que não têm o encanto da absoluta confiança e da absoluta intimidade?

Que me alegra sempre o exitto justo, a recompensa do esforço honesto, seja de quem fôr, e que o *bluff*, seja no que fôr, me enoja e revolta?

Como V. vê, é-me impossivel ser «pilherico» mesmo tratando de mim...

Seu --

Julião Machado.

P. S. — O que ahi fica não é, certamente, uma biographia. E' uma «conversa fiada», com a qual apenas pretendi provar o meu culto á obediencia e á disciplina. Como queria V. que eu lhe mandasse a minha biographia, se nem isso tenho?

J. M.



D. QUIXOTE

Troca de chapéus

Num restaurant chic o Malheiros, depois de almoçar lautamente, ergue-se apressado, retira o chapéu do cabide, põe-no á cabeça e vae para sahir, quando um senhor lhe observa:

—Perdão, cavalheiro, mas esse é o meu chapéu.

—Desculpe; e Malheiros, collocando o chapéu no cabide, retira um outro que experimenta.

—Este é meu! grita outro senhor, ao lado.

—Hom'essa! faz Malheiros já enfiado; e acertando finalmente com o seu palhinha, olha-lhe o forro e observa com razão:

—E' em que dá a mania de toda gente de boa roda só uzar chapéus da Casa Leivas!

OS PINTA-MONOS



NEMESIO

Este, que o leitor vê de olhar serafico, E' o artista, entre nós, que tem mais *linha*: — Possui a *linha* — traço, a *linha* «aplomb» E a *linha*... do serviço telegraphico; Sem contar que o Nemesio, inda se *alinha* Nas *linhas* melindrosas do bom tom.

Reflexão de um descontente :

--E' interessante o que se passa com o actual governo : enquanto o Conselheiro Rodrigues Alves accorda cedo e passa bem, o povo passa mal e os negocios publicos são *accordados* tarde...

O cadastro da policia

Ladrões de galinha

Vagam na noite, esqualidas, sem rumo, Duas medrosas sombras fugidias...
—Dá-me, José, um pouco do teu fumo.
—Não tenho fumo ha mais de quatro dias!

Um lampeão scismando no seu nimbo... Os eucalyptos murmurando preces...
—Ai um jantar e após o bom cachimbo! Param. Diz o João:—Se tu quizesse...

A' luz do firmamento que se azulava E freme, um pateo dorme socegado...
—Appoia o pé sobre meu hombro e pula Por sobre os vidros lá para o outro lado...

Lamentam-se as ramagens como enfermas; Ladram os cães da vizinhança; os guardas Scismam na sombra dos capuzes; ermas, Dormem pelos oitões as espingardas.

José faz um derricho no poleiro, João, junto ao varal, prepara as trouxas. Erra no ar um odor de sabugueiro... Os astros fulgem claridades roxas...

Depois deslizam pela noite fóra E pela rua adormecida e beata Só se ouvia, plangente, áquella hora, Um doce retintim de serenata!

Affonso Schmidt.

OS PINTA-MONOS



ROMANO

(Auto-caricatura)

Inda ha bem pouco insipiente, Firme no lapis se apura E eil-o em breve «faz-se gente» Na grey da caricatura...

E na brilhante corrida Se vae de bem a melhor Caricaturando a vida Da politica e do Sport.

(Quiz fazer-se de bonito Numa auto-caricatura.) Eis o Romano descripto Em breve phrase e em figura.

OS PINTA-MONOS



JOSÉ CANDIDO

Este caricaturista. Maximalista De certo possui de artista Talento e veia. Tem cara de espanta-creança E, por despeito e vingança, Toda gente pinta-a feia.

GATO AZUL, o moderno limpador
40 vezes mais forte que sabão - 1\$200
Kilo. Depositarios—173, São Pedro.

CASA CENTRAL

142 — Avenida Rio Branco — 142
Esquina da Rua da Assembléa.—Teleph. 1318 Cent.

PERFUMARIAS FINAS

e Artigos para toilette - Importação Directa

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

NÃO HA MAIS CALVOS

CONSELHO FILIAL

-- Papae, afinal Você é calvo porque quer ; se isto lhe desgosta, porque não segue o exemplo do tio Quinquino ?

Uze como elle o NITAL do Dr. Lefan e verá como lhe volta o cabelo tão bello e luzidio como aos seus 20 annos...

Um pote — 5\$000 Pelo Correio — 6\$000

A venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias.



Depositarios : PERFUMARIA LOPES

RUA URUGUAYANA, 44



Um dialogo proficuo

— Ora, hom'essa ! Você tão moço a queixar-se de neurasthenia, tonteiras, insomnias, o diabo a quatro ! Pois olhe : eu com a minha idade, não tenho nada disso...

— O Sr. é um homem feliz...

— Sou, sim, porque soffri como você, com a aggravante de dores de cabeça, azia, colicas e falta de memoria e curei-me de uma vez para sempre com o prodigioso

Elixir de Camomilla Granjo !

À venda em todas as drogarias e pharmacias

Mais de mil medicos comprovam com attestados a efficacia do **ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO**

PREÇO : — 2\$500 O FRASCO.

NATAL

Nasceu Jesus. Fulgura o céu da Palestina
Com brilho mais intenso, inundando de luz
O valle nemoroso e a viride collina,
Que se adorna, festiva, em louvor de Jesus.

Homem que se fez Deus; lodo — Essencia Divina,
Elle é esperança e fé: Elle é a ancora e a cruz.
Fulge no ceo azul a estrella peregrina
Que os pastores e os reis ao seu berço conduz.

Estes do Oriente veem; trazem-lhe a myrrha e o incenso
Cujo oloroso fumo em volutas se espalha
E adelgaça-se e alfim se esfaz no plano immenso.

Tal a chimera vã desses que, em derredor,
Contemplam, a vagir sobre um leito de palha,
A esperança falaz numa vida melhor...

BASTOS TIGRE.

EXPEDIENTE

Tendo-nos faltado á ultima hora o papel com que contavamos para dar mais oito paginas neste numero, e considerando que a sua edição triplicada nos levou grande parte do stock, tivemos que retirar uma parte do texto e varios annuncios.

Aos nossos amigos annunciantes assim sacrificados, pedimos nos relevem a involuntaria falta.

Capitulo elegante

Quando a elegancia, entre nós, ainda não passava de frustadas tentativas de um "snobismo" ridiculo e barato; quando ainda o nosso "set" não valia dois réis de mel coado e quando o Goltuzo e o Ataulpho — os dois unicos elegantes — eram apupados pelo intransigente carrancismo indigena — já Figueiredo Pimentel, o nosso pranteado "binoculista", divisara, no cahos da nossa exquisita sociedade, o nascimento de um adeantado porvir para as cousas mundanas. E elle sem temer dichotes e ironias soltou a phrase: o Rio civilisa-se, que por muito tempo não foi levada a serio pelos retrogradados enragés.

De facto, antigamente, a sociedade carioca tinha de viver enclausurada no estreito ambito das relações familiares; não havia um local apropriado onde as pessoas de tratamento se pudessem reunir, sem perigo de vida. Os melhores cafés de então, como o Cailteau, o Brito, o Londres, e tantos outros, eram frequentados pela bohemia litteraria que, em ceatas e orgias espalhafatosas, se aproveitavam do local, para partirem copos, garrafas e cabeças, conservando á distancia a cautelosa burguezia.

Varias tentativas de cafés-pacatos falharam por completo. Aberta a Avenida abriram-se tambem novos horizontes ao progresso mundano. Começaram a surgir medrosas as tentativas de casas de chá, até que o yankee Alvear estabeleceu-se em plena Avenida Rio Branco com o que havia de mais luvuoso e rico em serviço de patisserie, sorvetes, refrescos, etc., etc.

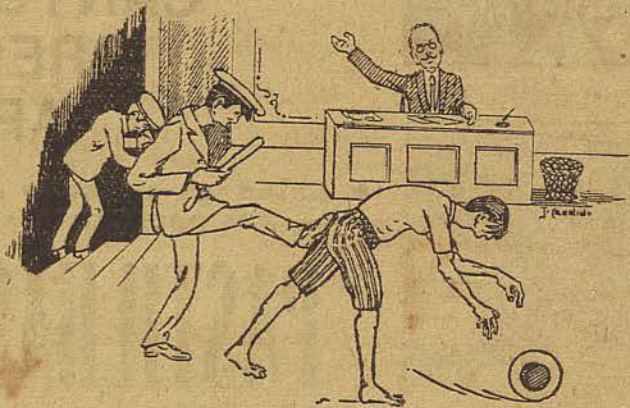
Conservando sempre em seu estabelecimento a maxima austeridade, foram tantos os frequentadores que a Sorvetaria Alvear, em breve, viu-se obrigada a se installar em mais um predio contiguo, apparelhando-se assim para ser o ponto de reunião obrigatoria de todo o "smart-set" carioca. Que de casamentos proveitosos não têm tido inicio, entre os harmoniosos accordes da sua orchestra eccellente e o barulho caracteristico da sua finissima porcellana e dos seus riquissimos talheres! Que de negocios proveitosos já não foram realizados naquelle ambiente de luz, de som e de flores! Hoje o chá do Alvear, com o footing no Flamengo e a missa das 11 na Gloria, são as tres etapas que o elegante necessita percorrer para collocar-se na fileira da nossa mais alta sociedade.

Hoje ir ao chá do Alvear é um imprescendível dever de elegancia; o cumprimento d'elle é o melhor documento de que o homem do monde o é de facto e de direito e que se sente bem no ambiente espirital e requintado naquelle trecho de Boulevard parisiense transportado para a Avenida Rio Branco.

No paiz dos Turumbambas

Incerto de Novella inedita.

Era na Chefatura policial; na cella havia presos de diversas nacionalidades; polacos, russos com profissões antisociaes, hespanhoes punguistas e muitos outros. A tantas



horas entrou aos empurrões um senhor; os guardas de fora riam-se; elle dentro, depois de apanhar o chapéo que rolára, explicou-se perante os companheiros de infortunio.

Que paiz!?! Que horror?! Ser-se preso sem se saber porque.

Passadas horas tinha captivado a sympathia de todos, acabando por surripiar-lhes os fartos cobres provenientes de meios, tambem duvidosos. Foi uma celeuma! O chefe foi sabedor do caso e chamou-o á sua presença. Elle defendeu-se perante a accusação e ficha internacional de punguista.

Approximou-se do Chefe, fallou, tentou convencer o o Bandeira e acabou por ser solto com a condição de não mais trabalhar aqui, coisa que elle mesmo não faria por ser isto um paiz de promptos. Bifa-se uma carteira e vem apenas 10\$000! Preparava-se o sr. Pierre quando lhe apparece um agente, — sr. Pierre!! O caso é grave; o sr. Chefe foi roubado; bifaram-lhe a carteira! — Sim? vamos lá! Sr. Chefe, si o sr. foi roubado ha ladrões aqui dentro, e fique certo que não sou eu. Reviste-nos a todos. Tudo pasmou!

Que audacia!! mas o pasmo foi maior quando a carteira appareceu no bolso do Chefe de Segurança. O secretario do Chefe de policia de barbinhas e olhar miudo, ria-se fingindo procurar expedientes.

O sr. Pierre fallava-lhe, insistindo, querendo mostrar-lhe a sua innocencia.



O secretario retirou-se para seu gabinete e ria-se comsigo mesmo da partida do Pierre, vendo ainda as caras do Chefe e Chefe de Investigaçáo. De repente teve um presentimento! Apalpou-se, revistou-se: e querem ver que o tratante bifou tambem a minha? Mas a minha foi de verdade! O que vale é que só continha dez mil reis, dizia o secretario comsigo. Bem dizia elle que aqui não valia a pena trabalhar e que isto era um paiz de promptos.

D. QUIXOTE



**ORADORES,
PROFESSORES,
ADVOGADOS,
CANTORES,
PREGADORES,
APREGOADORES**



e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as

PASTILHAS GUTTURAES



porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amygdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina, mão halito, rouquidão, aphonia e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os garga-rejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C.— Rua Primeiro de Março, 17— Rio de Janeiro.



A Romaria da Elegancia



- Tem paciencia, filha; tambem eu preciso cuidar de minha elegancia...
- Mas do que careces tú?
- De que careço? de chapéu ultimo modelo; e quem os tem melhores é a Chapelaria Castro Filho.
- E' longe?
- Qual longe! é aqui mesmo na rua do Ouvidor: n. 85.
- E' verdade; eu aproveito e compro tambem um chapéu para o Juquinha...



Autobonecographia



OR uma dessas cabeçadas da fatalidade abortei-me com a vocação para caricaturista. Data deste dia a carestia de lapis no mercado.

Ao aproximar-se de mim alguma idéa, começo por sentir cócegas nos pés e, apesar de recolhê-los ao estomago como fazem os gastropodos, as cócegas augmentam a ponto tal que me vejo obrigado a mergulhar os num balde

com salmoura, nankim e chá de Cotopayo, e para que a idéa suba ao miolo applico um aparelho de polir idéas, invenção do meu amigo Gaspar-ribas. (segredo n. 147654987).

Com esse aparelho em acção, os meus cabellos tomam um aspecto de polvo nadando entre algas, perseguido por um «sovieta» de caranguejos bolshevickis.

A idéa passa por força de atracção do cestral inferior para o superior, tomando, então, a torma caricatural, segundo a formula traçometrica.

E' o tempo de perfilhar a bonecação da idéa, desenhando-a (como se diz em arabe). Para esse fim vou sentar-me numa cadeira elevada ás antipodas, no intuito de evitar a trepação de tres microbios que juraram vingar-se de mim por factos que aqui não convém relatar.

A minha prancheta é o que ha de mais solido; é um aparelho deliquescente, evaporavel á temperatura de 100° Fareniente, observando as estrictas leis determinadas pelo espectro solar e de accordo com as funções abV_{cos}^{-a} que determinam o ponto fixo ou logarithmo para o vidro de nankim.

Feito isto, com o lapis, cuidadosamente apontado a machado, (não

o Julião) descrevo no ether cosmico uma para bola paranoica, enrolando á ponta do instrumento o traço, que depois se vai desenvolvendo sobre o papel.

Isto quando a idéa é traduzivel.

Quando não, immerge-se o lapis em paratypho a 75°, porque é mais facil conservar uma idéa no espirito do que o espirito na idéa.

Si, apesar disso e por muito se puchar no astral, a idéa permanecer emboscada, não se deve por isso desistir do desenho, pois que a idéa não é necessaria á sua execução.



Neste caso entra a funcionar o meu gato «Garatuja» um artista consummado neste genero.

Apanho o gato, estrego-o bem com escova «Rapid Xy-xothermic n.º 15» immerge-o num balde com mostarda e acido gatico.

O gato, vendo as coisas pretas, começa a produzir uma substancia, que é um perfeito substituto do nankim. Depois disso colloco o «Garatuja» no alto da prancheta, amarro-lhe ao rabo o lapis ou um pincel de piassaba, espeto-lhe o astral inferior com um compasso e espero pelos acontecimentos.

Após alguns segundos, o boneco está feito ao canto do «miserere do Trovador»; feito pelo «Garatuja» e acompanhado por mim ao violino.

E' só collocar-lhe a legenda por baixo e deixal-a confiada á perspicacia do redactor-chefe do jornal em que deve sair.

E, ás vezes, é tamanha a intelligencia dos directores de jornaes e revistas que conseguem distinguir um boneco meu de um tronco de arvore decepado. Eu recebo o dinheiro ganho pelo meu gato e fico agradecido e admirado por outros comprehendem o que eu proprio não conseguira.

Os utensilios de que mais me sirvo para desenhar, são os seguintes:

Um gadanho para regua T. Um bacalhau que me serve sempre de esquadro.

O compasso, não tendo utilidade pratica sinão no almoço, sirvo-me delle espetando uma ponta no queijo e outra no pão.

Pennas não uso por não ter gallinhas em casa; e para desenhar ou pintar tanto pode servir um espanador como uma brocha de palha de milho.

Todo papel serve, menos papel triste, papel de bobo, papel... etc.

Durante a grippe só desenhei em papel hygienico, com tinta nan... quinino, reto-cando os desenhos com pinceladas de tintura de iodo e pulverizando-os em seguida com essencia de canella.



Yantock.

A Brazileira

tem os brinquedos mais modernos e mais solidos, pelos preços mais baratos.

LARGO DE S. FRANCISCO

D. QUIXOTE

A UNICA SOBERANA



"D. QUIXOTE"

D. QUIXOTE



BONECO - BIOGRAPHIA



A minha vocação artistica teve, como primeiro campo a explorar, a capa da grammatica portugueza de Alfredo Gomes. Fiz a caricatura do autor e tive como premio uma prisão até seis horas da tarde.

Iniciei a minha carreira desmanchando um namoro que já tomava proporções assustadoras.

Querendo ser agradável á minha namorada mandei-lhe a caricatura do meu ex-futuro sogro, e já saboreava um agradecimento cheio de meiguice com um farto acompanhamento de flores, quando recebi o seguinte bilhete : — «Ha certas brincadeiras que não são permitidas mesmo aos idiotas ! Assim é que terei o maior



prazer se de hoje em diante o senhor não passar mais pela minha porta. Meu paé terá todos os defeitos, porém, seis dedos é cousa que elle nunca teve.»

A minha interessante namorada não havia comprehendido um ci-

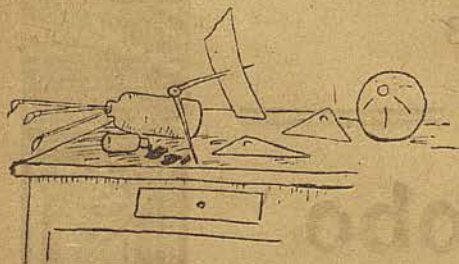
garro collocado entre os dedos do boneco !

O modo por que me inspiro é facil de responder : Acompanho o individuo escolhido para victima durante o tempo que é possível, observando attentamente todos os seus movimentos ; quando o perco de vista entro no primeiro Café que encontro e tomo, além do café... algumas notas sobre quem acabei de observar.

Entretanto, é bom dizer



aqui que hoje não sigo muito de perto a victima para não soffrer outros dissabores, pois quando andei observando o talentoso jornalista B. B.



seguia-o muito de perto e com surpresa vi que a victima procurava occultar-se.... Mais tarde soube que o conhecido poeta me havia tomado pelo cobra-

dor do alfaiate !...

A minha meza de trabalho é um attestado perenne do meu feito desorganizado.

Ao vel-a todo mundo exclama : — Esta é a meza do Yantok !

Os meus tortos bonecos são feitos ás quatro horas da madrugada, quasi sempre depois de uma noite de insomnia, pois quando tenho alguma caricatura a fazer durmo sobre o assumpto e não consigo pegar no somno.

De todas as caricaturas que tenho feito a que mais dançou no meu cerebro foi a do dr. Alberto de Queiroz ; entretanto, até certo ponto tem sua razão de ser, pois todo mundo sabe que o dr. Queiroz é um eximio dansarino.

Os meus planos de futuro são cheios de altos e baixos e tanto assim é que pretendo caricaturar homens, tanto da altura de Raul como de H. Fontes.

Todas estas caricaturas terão que ser publicadas no *D. Quixote*, pois foi o unico jornal que comprehendeu o meu modo de trabalhar, visto que é o unico que escreve o nome da victima por cima da caricatura que faço, juntando um soneto de D. Xiquote para fazer rir o leitor.



Romano

Este ovo é um espeto

Romano

A BRAZILEIRA

vende os mais lindos brinquedos por preços de atacado.

LARGO DE S. FRANCISCO

D. QUIXOTE

ANTARCTICA E PAULISTA

As melhores Cervejas

Si-Si, Nectar, Soda,
Limonada, Ginger-Ale,
Agua Tonica de Quinino

DELICIOSAS BEBIDAS SEM ALCOOL



CLUB SODA

reputada agua mineral para meza

LICORES, VERMOUTHS, francez e torino

Entrega immediata a domicilio

DEPOSITO:

RUA DO RIACHUELO N. 4

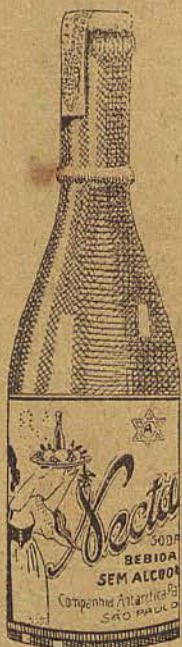
Telephone Central 263

AGENTE GERAL

M. Thedim Lobo

RUA GENERAL CAMARA, 49 - Sob.

Telephone N. 4228



ELLES POR ELLES



Declaração

— Quem? a filha do Pinto? Já não amo ella.
O meu amor agora é só para ti...

Fábulas de Lafont Ane

O ANIMAL NOÉ...

(Tradução... original)

Depois da quarentena diluviana
A que ficára de algum modo afeito,
Pae Noé sentiu insolita e tyranna,
A vergastar-lhe o peito,
Das idas aguas a melancolia,
Ante o esplendor do sol dourando o dia.
E quando, certa vez, mais se lhe abeira
Esta saudade de illusões viavas,
A' sombra da parreira
Bateu o record dos chupades de uvas...
Mas, como na alma, dulcideo, se enfitre,
Por esse fructo, um vicio de Pomona,
Aquelle biltre
Amarrou grande e m-moravel "mona".
Depois, narrando-a, encanto tal lhe dera
O empreiteiro da Arca,
Que, hoje, a sua próle abrange toda a esfera,
O mundo inteiro abarca.
Mas essa therapeutica da mágua
Que ensina o pae de todos os "páus-d'agua"
Arrisca o paciente, muita vez,
A uma sevicia
E algumas longas horas de xadrez,
Depois de uma palestra com a policia.

(Moral)

A moral contra o "esponja" em balde impreca,
E' um malho, em secco, encima da bigórna,
Pois, quando o inveterado na "camuêca"
Jura por Deus que não mais bebe... — entor-
[na]

Irgontão.

Se quereis tomar um chopp sempre fresco, entrae alli no Adolphus (Braço de Ferro).

A freguesia que o frequenta é a fina flor do jornalismo e do commercio carioca.

Tereis a escolher entre o socego completo, ou a bôa prosa se estiverdes disposto para a palestra.

Os ultimos furos da Imprensa sabem-se no Braço de Ferro.

Assembléa n. 105.

Telephone C. 2424.

Alli na esquina



— Estás ouvindo? Que musica é essa tão desafinada? Parece Shumann.
— Qual! E' um desastre.
— Então é um nocturno... mineiro.

A Bruxa Primavera

(Paraphrase do hespanhol)

Chegou a Primavera,
A Deusa perfumada
Que inflamma os corações com beijo ardente!
Eil-a a estação das flores!
E o espirito sente
Ancia de vida e commoções de amores.
O passional influxo desses dias
De maneira evidente se ha notado,
Na terra com as mais suaves alegrias:
—As avesinhas formam novos ninhos
E, nas delegacias
Se não registrado queixas paternaes
Sobre a fuga de cinco ou seis casaes.
A autoridade cuviu com senho austero
O anathema sincero
Desses burlados paes;
E a Justiça, calada e grave, espera
A acção policial, para, severa,
Do Código na malha pequenina
Colher toda essa gente libertina.
Mas Cupido, orientado a um outro norte
Astuto, a livrará de tão má sorte
E assentará de novo esta premissa:
—Que se a Justiça é forte,
Inda é mais forte o Amor do que a Justiça.
Eu, dos papás a opinião respeito
E acato, da Policia, as illusões;
Comprehendo que a lei queira dar geito,
Nessas occasiões,
Ao mal, que além de tudo, já está feito.
Porém,—poeta alfim—sem ser Virgilio,
Encontro dissonante.
Que as notas interrompa de um idyllio
A figura prosaica do rondante...
Quando aos beijos do Sol se entreabre a rosa
E vê a gente a Terra estremecida
Por fremitos de vida,
Que ha de fazer uma mulher formosa?
Da Lei a mão pesada
Erguer-se contra o Amor nunca devêra!
Que se castigue a Bruxa perfumada!
Eia! Ao xadrez a ardente Primavera!

Gaston.

D. QUIXOTE

TOSSE?



PEDIR SEMPRE:

GRINDELIA

DE

Oliveira Junior

É O XAROPE PODEROSAMENTE CALMANTE E
TONICO

Cura: TOSSE, INFLUENZA, ASTHMA,
BRONCHITES e

todas as molestias dos órgãos respiratorios

VENDE SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS

ARAUJO FREITAS & C.

OURIVES, 88 — RIO DE JANEIRO

TOSSE ?

“Grindelia Oliveira Junior”

Pagina retrospectiva -- O NATAL HA 40 ANNOS

Reprodução de uma pagina de Angelo Agostini
"Revista Illustrada" — Dezembro, 1877.



Os pedidos de "festas" estavam em voga.— O Papae era victima das facadas da familia inteira e mais dos escravos e do molequinho. E marchava para todos... Hoje em dia o habito está muito attenuado. E' um dos voucos beneficios da carestia da vida.

D. QUIXOTE



De um extremo ao
outro do BRAZIL, e in-
dicado diariamente por
notabilidades da medi-
cina,

VIDALON

tem produzido curas admiraveis e, dos seus effeitos, surgirá uma nova legião de
HOMENS ROBUSTOS
MULHERES BELLAS
E CRIANÇAS SADIAS

BELLAS-ARTES

O FUTURO SALÃO DOS HUMORISTAS

Está para breve a inauguração do Salão dos Humoristas.

Por um magnífico esforço de reportagem, podemos registrar um «furo» de alta relevancia: concorrem ao salão alguns dos nossos mestres da pintura e da escultura.

Na Galeria Rembrandt espera moldura um forte trabalho do professor Lucilio de Albuquerque.

Não podemos entrar em detalhes, basta, porém, dizer que, como technica, é esplendida e faz lembrar a «Catechese», exposta no anno atrazado.

Baptista da Costa mandará um grande quadro historico «O conflicto de outro dia na rua General Camara», com o qual o provector director da Escola de Bellas Artes se firmará como pintor de batalhas.

Modesto Brocos, um futuro mestre de philosophia e ardente admirador das nossas praias de banho, concorrerá com uma impressão do Flamengo, ás 5 horas da manhã, sentida num bondê de Praia Vermelha e executada no seu proprio atelier.

Esta impressão, de cerca de 1 metro por sessenta, terá rica moldura feita de madeira daquelle navio encalhado em Copacabana, para que o quadro possua o verdadeiro caracter de marinha.

Será o «clou» da exposição.

A Esculptura será representada pelo Sylvio Graziani com um retrato e Paulo Mazzuchelli com um episodio da guerra de Troya em baixo relevo.

N. B.—Estas notas foram fornecidas pelo sr. professor Rodolpho Amoedo.

×

Um grupo de artistas nacionaes, com o nobre intuito de enriquecer a pinacotheca da Escola, está tratando de conseguir dos governos federal e estaduaes, subvenções para a compra de quadros já expostas no salão official.

Diz a má lingua do professor Rodolpho Chambelland que é idéa do Arthur Timotheo, pois até hoje ainda não foi vendida aquella paisagem á tempera, tão admirada por todos nós.

Intrigas da porta do Rembrandt...

×

Discutia-se o facto da Congregação da Escola de Bellas Artes ter enviado ao Marques Junior um envelope mysteriosamente lacrado.

—Por isso é que o Henrique Cavalleiro anda dizendo que um premio de viagem só deve estudar academias, commentou o André Vento.

E o Magalhães Corrêa, com aquella mordacidade natural e expontanea:

—Barbas de molho, meu caro, barbas de molho...

×

O Xiquito inaugurou a sua 1ª Exposição de caricaturas vestidas.

Ainda não a vimos, mas sabemos que possui boas amostras de casimiras inglezas, segundo a abalisada opinião do Almeida Rabello, presente á inauguração.

Terra de Senna.

A TRANSFIGURAÇÃO



**Si pedras me atirava a turba enfiurecida,
Eu respondia aos mãos com palavras de amor...
Foi assim que subi a montanha da vida,
E ella se transformou de subito em Thabor!**

**Operou-se em meu ser, ante a plebe aturdida,
A Transfiguração, como a teve o Senhor:
Encheu-se o meu olhar de luz desconhecida,
Illuminou-me a fronte um sol, um resplendor!**

**E eis-me Poeta, a cantar os assumptos sublimes:
A tristeza da noite, os risos da alvorada,
Os mysterios do amor e todos os seus crimes...**

**Subo aos remotos céos, desço aos mares profundos,
E, transformado em Deus, das entranhas do Nada
Eu, quando quero, arranco uma porção de mundos!**

JULIO SALUSSE.

NA ESTAÇÃO



— Bilhete de ida e volta ?!... Conta com o ovo no jaca de gallinhas ?!...

D. QUIXOTE

Se estaes enfraquecido, nervoso, cansado e depauperado, sem energias e sem vontade, com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de fígado de bacalhau — **SEM OLEO**, — o grande gerador de força ! O óleo de fígado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que **VINOL** é de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o sangue com o ferro nelle contido, fortalecendo os órgãos digestivos e promovendo um bem estar geral.

À VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unicos agentes para o Brasil :

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115, RUA DA QUITANDA - Rio de Janeiro

44, RUA QUINTINO BOCAIYUA - São Paulo

A SOBERANA DAS MACHINAS DE ESCREVER



“A machina que V. S. forçosamente comprará”

A **Underwood** não é a machina mais barata. E', isso sim, a mais perfeita e a mais resistente até hoje fabricada.

A **Underwood** faz tudo que qualquer outra machina de escrever faz e muitas outras coisas que nenhuma das congeneres pode fazer.

A utilidade da **Underwood** é manifesta e seu uso é geral. Empregam-na extensamente os collegios commerciaes, as grandes casas financeiras, bancarias e commerciaes de todo o mundo, as repartições publicas, as Estradas de Ferro, etc., etc.

A **Underwood** é a machina de escrever adoptada oficialmente pelo Governo dos Estados Unidos da America do Norte e pelo de muitos outros paizes.

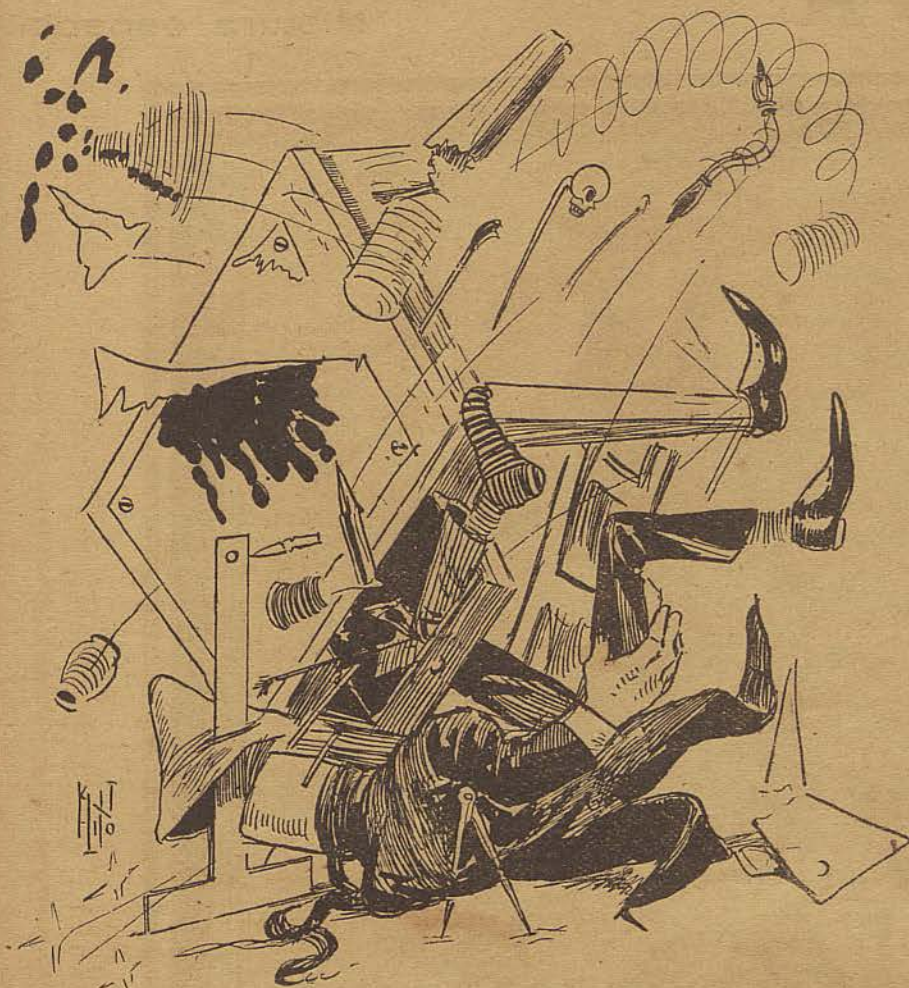
Peçam prospectos e informações aos agentes

PAUL J. CHRISTOPH Co.

Rio de Janeiro - Rua da Quitanda, 115 - São Paulo - Rua Quintino Bocayua, 44

D. QUIXOTE

ELLES POR ELLES



O Garoto que explique quem é o verdadeiro autor desta complicação.

Cumprimentos reaes



K. G. — O Presidente é um homem feliz; o proprio inimigo que me attribue a responsabilidade da guerra, considera-o o responsavel pela paz.

Maximiniana.

E' um erro dizer-se que só se atiram pedras a arvores que dão fructos.

Os socialistas allemães não fazem outra coisa que atirar pedras na arvore genealogica do kaiser, que não dá mais nada.

SEMPRE HA DE PULSAR O SOL

Todos os dias uteis devem ser utilmente aproveitados.

Visitando as diversas secções do

AO PRIMEIRO BARATEIRO

tereis a certeza de haverdes bem aproveitado o vosso dia.

Vestidos de verão

Os mais bellos modelos!

Avenida Rio Branco, 100.

SEMPRE HA DE PULSAR O SOL

— O X. é que dava um bom ministro!

— Ora, elle é um advogado que nunca administrou coisa alguma.

— Bem, mas é um advogado... administrativo.

Amor illetrado

Lia, a minha namorada,
Que morava na Olaria,
Se a buscava na morada,
Nunca por mim era achada
A minha formosa Lia.

Como era mana da Iria,
«Iria a Lia da mana
Para a casa?» — eis que eu dizia,
Ao ir vel-a cada dia,
Dia de cada semana.

Filha do Elias Vicente,
A minha Lia não lia,
De uma poesia sómente,
Tres phrases correntemente...
Despoetisava a Poesia!

Sempre, sempre presa á prosa
A Lia formosa eu via
(Tinha uma tia leprosa!);
No entretanto, presumpçosa,
Se um pouco lê, quasi mia.

Não sei porque anomalia,
Que aturdido me deixava,
Seu proprio nome mal lia,
Lia que eu tanto adorava,
E que aos versos que eu lhe dava,
Não dava a menor valia!

No emtanto, eu lia e relia,
Della, apenas uma carta!
Mas, me causava arrelia
Vel-a de asneiras tão fartal...
Cada letra, uma lagarta,
Dessa carta, parecia!

De leitura uma lição
Eu dei á Lia, que não
Atura a lei da leitura!
Desnaturalisa a acção
Da leitura inda a mais pura...
Melhor leria um leitão.

Que orthographia! Nunca houve
Outra equal nem pode haver!
Pois até me parecia
Mais horta que orthographia!...
Mandei-a pois, plantar couve
(Batatas, devo dizer)!...

Elsso Gama.

ELLES POR ELLES



Injustiças da sorte

— E tenho que pagar os caprichos da moda, eu que já estou tão fóra d'ella!..

D. QUIXOTE

YOLANDA

300 reis.
Mistura especial



A Cia. SOUZA CRUZ deseja a todos os seus amigos e freguezes que em 1918 lhe deram a preferencia um festivo natal assim como envia votos de muita felicidade em 1919 e pede a todos que não deixem de assignar sem demora a REVISTA SOUZA CRUZ, a melhor revista litteraria publicada no Brazil (assignaturas na Rua Gonçalves Dias, 26 - 2º andar).

PARA SER FORMOSA, BELLA E ATTRAHENTE!

UZAE :
LOÇAO DE VENUS
para a Cutis (branca)

UZAE :
FLOR DE BELLEZA
para a Cutis (rosada)

VENDEM-SE nas boas perfumarias,
pharmacias e drogarias.



UZAE :
ONDULINA
PARA O CABELLO

UZAE :
DEPILATORIO LOPEZ
para extirpar pellos

UZAE :
DERMOLINA
para a pelle e suores desagradaveis

Laboratorio **LOPEZ, EDWARDS & C.** — RUA PAULO DE FRONTIN, 47-49 — Rio de Janeiro

O PERIGO DO TROCADILHO (AUTHENTICA)

Não sabemos quem introduziu no seio do Exército o "germen" do trocadilho, o facto é que num batalhão da rua do Areal é um 3.º sargento intendente, segundo o que nos contou um voluntario de manobras, quem cultivava a arte de Raul, Kalixto, etc.

Ainda ha dias estava a 2.ª companhia em fórma, afim de receber munição para um exercicio de ordem aberta.

A' chamada de um numero qualquer ouviram-se duas respostas:

— Muniz!...
— Muniz!...

O sargento intendente que distribuia a munição:

— Mas, afinal, quantos "Muniz são"?

O cabo do material bellico teve uma syncope e a companhia perdeu o alinhamento...

Chocolate.

☪☪☪

O Rodrigues Alves, não conhecia nem o chefe de sua casa militar, nem o ministro da guerra.

Então está como o povo que até agora não conhece o chefe de policia futuro nem os chefes das principaes repartições publicas.

☪☪☪

O serviço de pesca vae passar para o Ministerio da Marinha, que no orçamento terá uma dotação de 500 contos.

— Isso é que se chama uma boa verba pescada.
— E', mas o ministro precisa ter cuidado com o credito

senão vão *rouba-lo* e, se elle deixa passar camarão por n alha acaba perdendo a linha e cabindo magna.

☪☪☪

Entre estudantes :

— Então, depois de tanta colla nos exames conseguiste te formar?

— E' verdade. Consegui terminar as collas, collando o grão.

☪☪☪

— O Astolpho de Rezende e o Alfredo Pinto recusaram a chefia de policia?

— Recusaram. Elles tinham outros interesses a tratar e não podiam ficar presos na policia.

☪☪☪

— Papae, vamos ao circo. Dizem que tem um palhaço muito bom.

— Não, minha filha. E' melhor irmos ao Senado. O Pifer vae falar.

☪☪☪

— A Prefeitura estava precisando de um homem na altura.

— E afinal? Foi chamado o Lauro Muller.

☪☪☪

— Já viste como o noticiario dos jornaes está cheio de constas?

— E' natural. Efeito do governo.

— Como?

— Então, não sabes que o governo actual é só para constar?



D. QUIXOTE

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Italinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até a vespera da saída dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Caes do Porto (em frente à praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Caes Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13. Caes do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette -- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

DIAS GARCIA & C.

39, 41, e 43, Rua General Camara, 39, 41 e 43

Caixa do Correio n. 246

DEPOSITOS:

CAES DO PORTO: { Rua Sigma, 26 a 40
Rua 14 ns. 166 a 172

Gamboa ns. 21, 23 e 25 - Rua Pharoux, 10 - Rua Clapp

Telephones: ARMAZEM: N. 903 ESCRITORIO: 2127 Norte

Importação em grande escala de ferragens, oleos, tintas, material para **ESTRADAS DE FERRO**, canalisação d'agua e artigos em geral para lavoura e industria.

Grandes Importadores das superiores marcas de cimento **URCA** e **RADIANT**, de que têm sempre regular "stock".

Agentes do conhecido **SARDOL TRIPLE FLUIDO**, garantido contra o carrapato no gado, e intermediarios da Soda Caustica americana **EXCELSIOR**, em latas de 1 e 2 ks

GRANDES DEPOSITARIOS de Pontas de Pariz, ferros de engommar, louças de ferro esmaltado e estanho e de outros artigos de fabricação nacional.

Unicos importadores das especies enxadas de aço **RADIANTE** e **RAIO**, e dos efficazes aparelhos americanos para matar formigas, **SPALLA** e **GAUCHO**.

DEPOSITARIOS do legitimo Coutho e Colorante **ESTRELLA**, da poderosa dynamite **STYGIA**, da infallivel formicida **PESTANA** e de outras marcas de industria nacional, de Creolina e varios desinfectantes.

D. QUIXOTE

QUER AUGMENTAR SEU ORDENADO ?

Obtem isso facilmente comprando o methodo pratico,

TACHIGRAPHIA MARTI

(SEM MESTRE)

Com este methodo se aprende em 6 semanas a escrever 80 palavras por minuto.

À venda em todas as livrarias e nos depositarios LIVRARIA GOMES PEREIRA

RUA DO OUVIDOR, 91 — RIO DE JANEIRO

PREÇO 4\$000

Loterias do Estado do Rio Grande do Sul

Extraída com globos de crystal movidos por electricidade

31 de Dezembro de 1918

60:000\$000 - Inteiro 20\$000
Fracção 2\$000

PLANOS AB
Divididos em declmos

18.000 bilhetes.....	252:000\$000
Menos 25 %.....	63:000\$000
75 % em premios.....	189:000\$000

Premios sorteados

1 premio de.....	60:000\$000
1 " ".....	10:000\$000
1 " ".....	4:000\$000
3 premios de 2:000\$000.....	6:000\$000
12 " " 1:000\$000.....	12:000\$000
22 " " 500\$000.....	11:000\$000
32 " " 200\$000.....	6:400\$000
52 " " 100\$000.....	5:200\$000
180 premios para os 2 ultimos algarismos do 1 premio a 50\$.....	9:000\$000
18 premios para os 3 ultimos algarismos do 1 premio a 100\$.....	1:800\$000
180 premios para os 2 ultimos algarismos do 2 premio a 30\$.....	5:400\$000
18 premios para os 3 ultimos algarismos do 2 premio a 100\$.....	1:800\$000
1880 premios de 30\$.....	56:400\$000
2400 premios no total de.....	189:000\$000

Unica que distribue 75 % em premios

Grande Venda de Roupas Feitas

O CARNAVAL DE VENISE proporciona ao Rio de Janeiro o vantajoso acontecimento do mez corrente com a Liquidação Real da sua importante secção de Roupas Feitas para Homens.

O PUBLICO encontrará reunido nesta secção o melhor e o maior stock, com descontos os mais reaes.

Estes descontos não traduzem avaria nestes artigos, mas sim o desejo firme de liquidar por completo a nossa secção de Roupas Feitas.

A REALIDADE das vantagens que offerecemos pode ser observada em uma visita, que mostrará as enormes differenças feitas nos preços de todos esses artigos.

136, Rua do Ouvidor, 136

Carnaval de Venise

SERRALHERIA MECHANICA A VAPOR

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

FERREIRO E SERRALHEIRO ARTISTICO

Montagem de qualquer machina e reformas das mesmas.

SECÇÃO DE AUTOMOVEIS E LANCHAS

Concerta-se automoveis de qualquer autor e fabrica-se qualquer peça para os mesmos.

ENGRENAGENS, PINHÕES E COROAS

ANDRE' CATALDI

Teleph. 4096 - Norte - 212, RUA SENADOR POMPEU, 212 - RIO DE JANEIRO

TORNEIRO
em bronze e ferro.
Fabricação de portas de aço e tol-dos de qualquer sys-tema e chaves de qualquer typo.

Trabalhos de me-tallurgia.
Solda pelo processo de oxygenio.
Especialidade em cobertura metallica.

FREGOLI

A ultima palavra em tintura vegetal para o cabelo e barba



Não tinge a pelle

A' venda em todas as boas drogarias, farmacias e perfumarias

Preço da caixa. . . . 10\$000
Pelo Correio mais... 2\$000

Deposito geral para todo o Brazil



R. KANITZ

RUA SETE DE SETEMBRO, 127-129
RIO

BEBIDAS SEM ALCOOL

Deliciosos refrigerantes para o calor

BERQUIS

GINGER - ALE

SPORT - SODA

SODA-LIMONADA ESPECIAL

SODA LIMONADA

ENTREGA A DOMICILIO

Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Rua Visconde de Sapucahy, 200-Tel. Villa III

Antes

de comprar o remedio
aconselhado,
saiba o preço, na

DROGARIA ANDRÉ

RUA 7 DE SETEMBRO, 39

Empresta dinheiro sobre penhores
de Joias, Prata, Fazenda, Estatuas
e tudo que represente valor.

A AUXILIADORA

Del Vecchio & C.

R. 7 Setembro, 207-Teleph. 4256 Central.

Camisas

GRANDE VENDA

Esta semana

Mme. COULON

RUA 7 DE SETEMBRO, 95

(Edificio do « O PAIZ »)

NÃO HESITEM
Artigos finos para homens?..

Só na

CASA AVENIDA

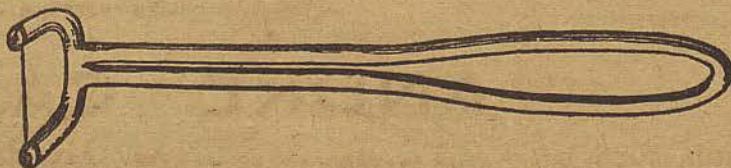
A. MOUTINHO - 128, Avenida Rio Branco, 128

“ ASEPTISADOR ”

INTERDENTARIO

TRADE MARK - Pat. -- Preço 3\$500

O unico instrumento com o qual se consegue em poucos minutos uma perfeita limpeza dos dentes em seus intersticios.-Casa Bazin-Av. Rio Branco 131.- Perfumarias e Casas de Artigos Dentarios.



D. QUIXOTE



SOCIEDADE ANONYMA

MARTINELLI

Rio de Janeiro -- S. Paulo -- Santos -- Genova

Agente das Companhias de Navegação Transatlantica

LLOYD NACIONAL

LLOYD REAL HOLLANDEZ

TRANSATLANTICA ITALIANA

SÉDE: -- RIO DE JANEIRO

29 — RUA 1.º DE MARÇO — 29

Optima occasião

tem V. S. para comprar roupas brancas; a

FABRICA CONFIANÇA DO BRAZIL

a exemplo do que faz todos os annos durante este
mez, está fazendo uma

VENDA EXTRAORDINARIA

a PREÇOS REDUZIDOS

Aproveitem os que precisarem comprar camisas, ceroulas, pyjames,
meias, collarinhos, demais artigos de camisaria,
roupas para cama e mesa.

87, RUA DA CARIOCA, 87

D. QUIXOTE

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

CONFIANÇA

Capital	1.000:000\$000
Apolices da Divida Publica .	1.242:000\$000
Fundo de Reserva.	375:591\$700
Deposito no Thesouro N. ^{al} .	200:000\$000
Lucros suspensos	60:411\$220

RUA DA ALFANDEGA, 26 - Sobrado

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federa
ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 28 de Dezembro

50:000\$000 - INTEIROS 77\$00
Decimos a \$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

J. A. RODRIGUES & C.

Representantes e Importadores
DO EXOELLENT

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó
Colorão Tigre
BANDEIRA HESPAHOLA



RUA DO ROSARIO, 92 (Esquina da Rua da Quitanda)

**ANEMIA
E TUBERCULOSE
VINHO RECONSTITUINTE**

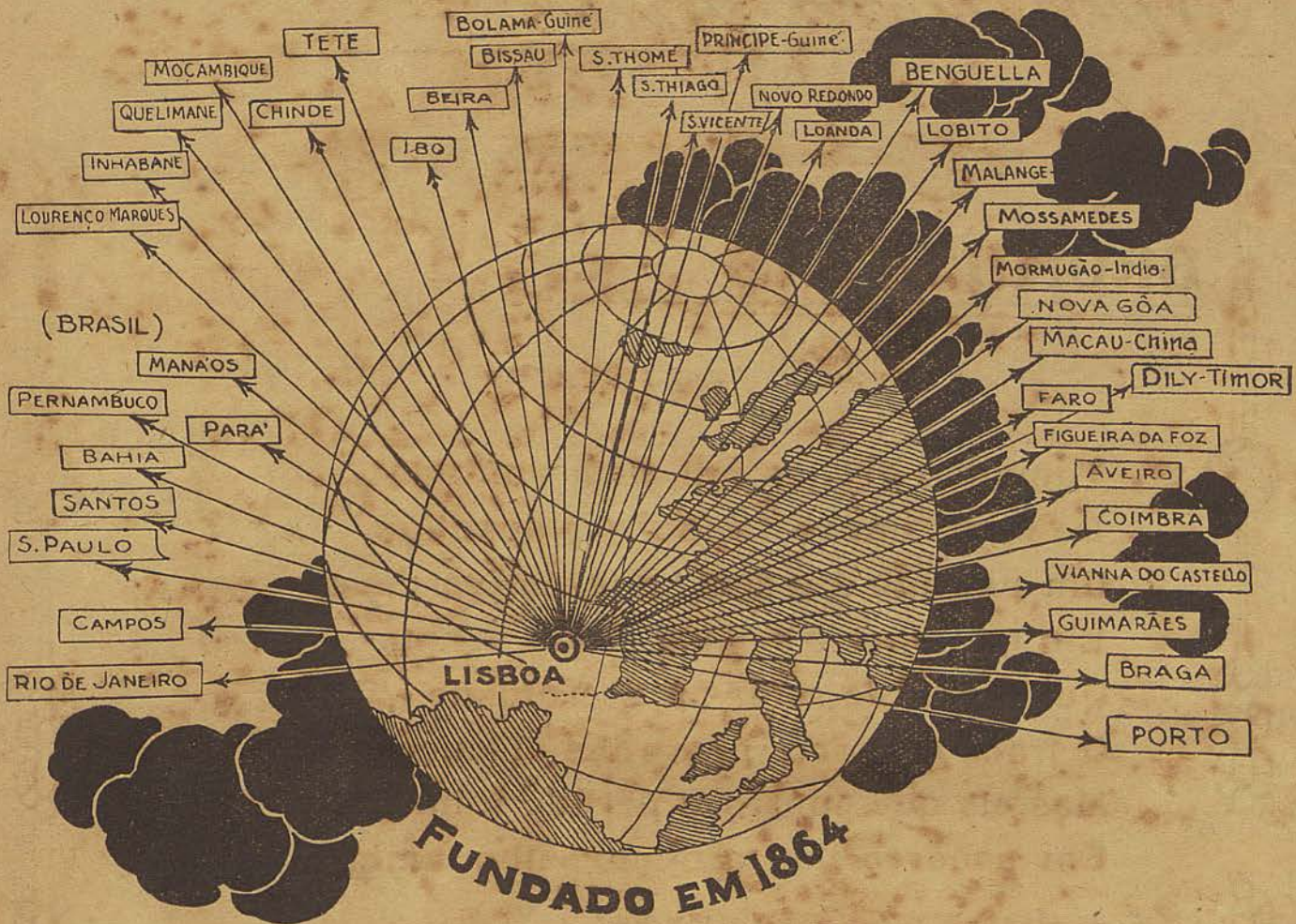
SILVA ARAUJO

Rachitismo - Fastio
Escrophulose-etc.

D. QUIXOTE

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

· SÉDE EM LISBOA ·



CAPITAL REALISADO, Esc. 12.000.000#00

FUNDO DE RESERVA - 12.000.000#00

~Telegrammas: COLONIAL

CODIGOS: RIBEIRO-A.B.C. 5TH LIEBER

PETERSON, BROOMHALL, ETC.



*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

LXXI

Tomando drogas mil, pela vontade
De curar um resfriado que apanhou,
Um parente me disse que, em verdade,
Em qualquer o menor alívio achou.
Que medo de rolar na Eternidade
O fraco juízo em breve lhe alcançou!
Mas eis que contra o perfido inimigo
Em socorro lhe vem conselho amigo.

LXXII

Quebrando, enfim, a inteira drogaria
De xaropes, o doente, convencido
Da verdade que o amigo lhe dizia,
Tomou Bromil, á cura decidido.
Passa-se um dia, passa-se outro dia
E inda não tinha um frasco repetido
Fora-se a tosse, fora-se o tormento
Que ao peito causa o fero resfriamento.

Tosse?... BROMIL!